

Colecção de Livros sobre
a Cultura da Vestimenta Tibetana

འབྲུག་གི་རྒྱུ་ལྗོངས་སྒྲིག་འཛུགས་

VESTIMENTA MINYAK

Português



བུ་ཁྱིའི་ཁྱུ་ཉི་དར་བོད་ཀྱི་གོ་ས་རྒྱན་རིག་གནས་བཅའ་ཁྲིམས་སློན་ཁང་།

Colecção de Livros sobre a Cultura da Vestimenta Tibetana

ཕྱི་ཁྱུ་ཁྱོ་རྒྱུ་ཁྱི་གོ་ས་རྒྱན་

VESTIMENTA MINYAK

ཕོར་ཐུ་གཤམ།

Português

བུ་ཁྱིའི་ཁྱུ་ཉི་དར་བོད་ཀྱི་གོ་ས་རྒྱན་རིག་གནས་བཅའ་ཁྲིམས་སློན་ཁང་།

Museu da Cultura da Vestimenta Tibetana Drago Deda

Preâmbulo

Ao longo da história da humanidade, a língua, a comida e o vestuário serviram de essência a diversas culturas. Quando estes símbolos culturais desaparecem, a etnia, independentemente de qual seja, perde o seu significado. Infelizmente, devido ao rápido avanço da globalização, muitas culturas étnicas tradicionais sofreram transformações drásticas em espaços de tempo curtos, e por vezes aproximam-se mesmo da extinção.

No Tibete, mesmo em algumas áreas remotas, sente-se o impacto generalizado da cultura moderna. Uma grande parte da população do Tibete não resiste às tentações sem precedentes da moda rápida e começou a se afastar do seu estilo de vida tradicional. Consequentemente, tradições preciosas foram completamente deixadas de lado e a identidade étnica fragmentou-se. O traje que usávamos quando crianças, bem como os costumes e hábitos dos nossos pais quase desapareceram em apenas algumas décadas e, enquanto isso, os mais velhos que carregam essas memórias vão morrendo. Confrontado com esta realidade desanimadora, senti-me dominado por um profundo sentimento de angústia e, após profunda reflexão, tomei a decisão de redireccionar os meus esforços para o vestuário e os adornos na esperança de poder dar uma modesta contribuição para o resgate e preservação da cultura tradicional.

O vestuário tibetano apresenta uma rica variedade de elementos e cores vibrantes que refletem o mundo natural: o azul representa o céu e os lagos, o vermelho representa o fogo, o amarelo representa a terra e o verde representa as pastagens - tendo em vista que a natureza nos presenteia com diversas energias. Além disso, acredita-se que os sete tesouros comumente vistos nos ornamentos tibetanos – ouro, prata, coral, ágata, âmbar e muitos mais – ultrapassam o simples adorno, pois têm também o poder de afastar o mal, proteger o corpo, e promover a longevidade.

O ambiente único do planalto de neve tibetano influencia profundamente o modo de vestir das diferentes regiões. Nas áreas pastoris a grande altitude, as pessoas usam pesados mantos e vestes de couro; nas áreas agropastoris (semi-agrícolas e semi-pastoris), o material mais usado é principalmente a lã; e nas áreas agrícolas a baixa altitude, prevalecem os tecidos leves. O vestuário não é apenas uma simples expressão cultural, é também um testemunho e cristalização da sabedoria de adaptação ao ambiente.

Além disso, segundo os nossos ancestrais, o vestuário tibetano foi abençoado e transmitido pelas manifestações dos bodhisattvas: Songtsen Gampo, a manifestação de Avalokitesvara; Trisong Detsen, a manifestação de Manjushri; Tri Ralpachen, a manifestação de Vajrapani, bem como pelos grandes siddhas como Padmasambhava, Vimalamitra e Shantarakshita. Usar esses trajes étnicos autênticos e puros não proporcionam apenas calor e dignidade, carregam também as bênçãos divinas dos Bodhisattvas.

A fim de proteger e preservar a cultura representativa do vestuário tibetano, criei o Museu dos Trajes Tibetanos Deda, em Janeiro de 2018, e investi muitos recursos humanos, materiais e financeiros nesse esforço. Várias equipes foram enviadas diversas vezes a Kham, Amdo, U-Tsang e a outras regiões para recolher vestuário tibetano antigo, entrevistar anciãos locais, aprender sobre os processos de produção, a classificação dos materiais e a origem histórica do vestuário, para então, de forma meticulosa, exhibir, expor e preservar os artefatos recolhidos.

No entanto, recolher vestuário foi apenas o primeiro passo. Se os materiais relevantes não forem compilados em documentos, a ampla divulgação dessa preciosa herança cultural será difícil no futuro. Percebi que a maior parte da investigação nacional e internacional sobre o vestuário tibetano estava limitada a certas regiões e que faltavam estudos abrangentes sobre o vestuário de todo o Tibete. Assim, em Setembro de 2020, foi criado o Centro de Pesquisa de Vestuário do Planalto Tibetano, para o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o vestuário tibetano e a preparação de vários livros. Planeamos publicar um livro por ano, apresentando o vestuário de diferentes regiões - começando pela minha cidade natal, Drango, e cobrindo

gradualmente toda a área tibetana. Também pretendemos traduzir este trabalho para várias línguas, no sentido de promover a cultura tibetana globalmente.

No processo de edição, com base em materiais de primeira mão, registamos fielmente as técnicas de fabricação e produção, histórias de fundo, provérbios e enigmas narrados por anciãos tibetanos. O nosso foco foi manter rigorosamente a autenticidade sem quaisquer enfeites ou elementos especulativos destinados a chamar a atenção. Além disso, qualquer peça de vestuário compartilhada por diversas regiões é exibida na seção de destaque de uma única região, para evitar a sobreposição com outras edições regionais.

A nossa pesquisa está ainda numa fase preliminar e exploratória, falta algum profissionalismo e alguma maturidade em algumas partes, o que inevitavelmente suscitará críticas. No entanto, nesse ritmo acelerado da globalização, se a nossa geração não se esforçar para preservar essa herança cultural, as gerações futuras saberão ainda menos.

O vestuário tibetano é parte integrante da cultura tibetana, e também a personificação da diversidade cultural da humanidade. A preservação da cultura tibetana implica a salvaguarda dessa diversidade cultural. Esperamos que, através dos esforços conjuntos, mais pessoas conheçam o encanto único da cultura tibetana. Também estendemos o nosso profundo agradecimento a todos os que nos prestam apoio e assistência, pois só os esforços de todos é que permitiram apresentar agora este livro.

Sodargye

4 de Junho de 2024

Prefácio

O povo Minyak, cuja rica herança está entrelaçada na tapeçaria da cultura tibetana, é um ramo do clã Dong — uma das quatro principais linhagens ancestrais do Tibete. A sua história começa nos vales antigos da bacia do Rio Drukchu, no leste de Amdo, muito antes do estabelecimento do Império Tibetano. Posteriormente, devido a guerras e outras razões, dividiram-se em dois grandes ramos: o ramo sul estabeleceu-se principalmente na região de Kham Minyak, enquanto o ramo norte dispersou-se pelas regiões da atual Região Autónoma Hui de Ningxia. Segundo registos históricos, durante o período de fragmentação tibetana, o ramo norte estabeleceu o regime Xia Ocidental (Tangut) e fundou a sua capital próxima à actual Yinchuan.

Existem múltiplas perspectivas académicas sobre a definição do grupo étnico Minyak. As comunidades Minyak no Alto Amdo e Kham são chamadas de “Minyak”, enquanto aquelas no Baixo Amdo e outras áreas são denominadas de “Grande Minyak”. O termo “Minyak” neste livro refere-se especificamente ao grupo étnico Minyak que vive na região de Minyak Regang e no nordeste do Condado de Nyarong, uma definição amplamente aceite pela maioria dos historiadores. O conteúdo central deste livro versa sobre os estilos de vestimentas e métodos de uso de acessórios dos residentes na região centrada em Dartsedo, estendendo-se do Alto Nyarong ao Condado de Shebmae.

As diferenças entre solos, clima e estilo de vida agropastoril deram origem a tipos de vestimenta diversos. Por exemplo, em regiões pastoris de alta altitude como Lharima e Ra’le, as mulheres usam ornamentos de âmbar e anéis florais na cabeça; em áreas semiagrícolas e semipastoris de altitude média, como a cidade de Sabdea e a cidade de Gangkar Riwo em Dartsedo, as pessoas vestem trajes Bakgo multipregados e coloridos, exibindo ricas características regionais

enquanto ressoa a estética dominante das regiões tibetanas. Em contraste, nas áreas agrícolas de baixa altitude como o Condado de Gyezil e o Condado de Shebmae, que fazem fronteira com assentamentos étnicos Han e Yi, coexistem influências culturais mútuas. No entanto, mantêm fundamentalmente as suas características tradicionais, com acessórios menos numerosos e mais simples sendo uma marca notável dessas regiões.

Na criação deste volume sobre vestimentas Minyak, o Instituto de Pesquisa de Vestimentas do Planalto Tibetano empregou uma metodologia de pesquisa abrangente, combinando análise de literatura histórica com extensas pesquisas de campo e outros métodos. Essa abordagem permitiu-nos desenvolver uma compreensão diferenciada dos estilos de vestimentas tradicionais que evoluíram em paisagens, climas e contextos culturais diversos. Após considerar cuidadosamente características culturais distintivas, técnicas únicas de artesanato com significado regional, seleccionámos catorze tipos de vestimenta representativos com documentação detalhada.

O nosso principal compromisso ao longo desta pesquisa foi preservar a autenticidade. Esforçamo-nos para capturar a essência cultural mais original dessas tradições de vestimenta, registrando fielmente os relatos de folcloristas e anciãos locais sem adicionar interpretações ou especulações subjectivas. Para cada tipo de vestimenta, conduzimos entrevistas com pelo menos dez indivíduos conhecedores. Quando surgiam discrepâncias nas narrativas ou novas questões emergiam durante o processo de escrita, resolvíamos-las através de análise comparativa e entrevistas de acompanhamento. O processo editorial foi igualmente meticuloso — deliberámos cuidadosamente sobre cada termo, sequência, formato de apresentação e organização do conteúdo antes de submeter as nossas descobertas para revisão académica, seguida de revisões rigorosas e revisão ortográfica.

A documentação visual neste livro representa um arquivo inédito de vestimentas Minyak autênticas. Cada fotografia apresenta membros da comunidade local adornados em trajes tradicionais, meticulosamente arranjados com a garantia de que cada vestimenta e acessório seguem a técnica e significado cultural intactos. Além disso, essas fotografias são criações totalmente novas, produzidas com significativo investimento financeiro, cuidadosamente capturadas por uma equipe profissional, com direitos de uso de imagem formalmente obtidos.

As vestimentas e os acessórios não são meros cobertores e acessórios decorativos, representam múltiplos elementos culturais, como costumes tradicionais e princípios estéticos. As combinações de cores, estilos, canções folclóricas têxteis, histórias orais e provérbios populares associados às vestimentas nessas regiões também reflectem a sua cultura folclórica profunda e rica. Esses patrimónios culturais são componentes cruciais da herança cultural étnica, tornando a transformação dessas culturas históricas orais em registos escritos uma tarefa urgente e valiosa. Aqui, agradecemos sinceramente a todos os consultores académicos, herdeiros culturais locais e pessoas relacionadas que apoiaram a conclusão deste livro, e humildemente convidamos os leitores a gentilmente fazerem correcções a eventuais omissões.

Instituto de Pesquisa de Vestimentas do Planalto Tibetano

28 de Março de 2025

ÍNDICE

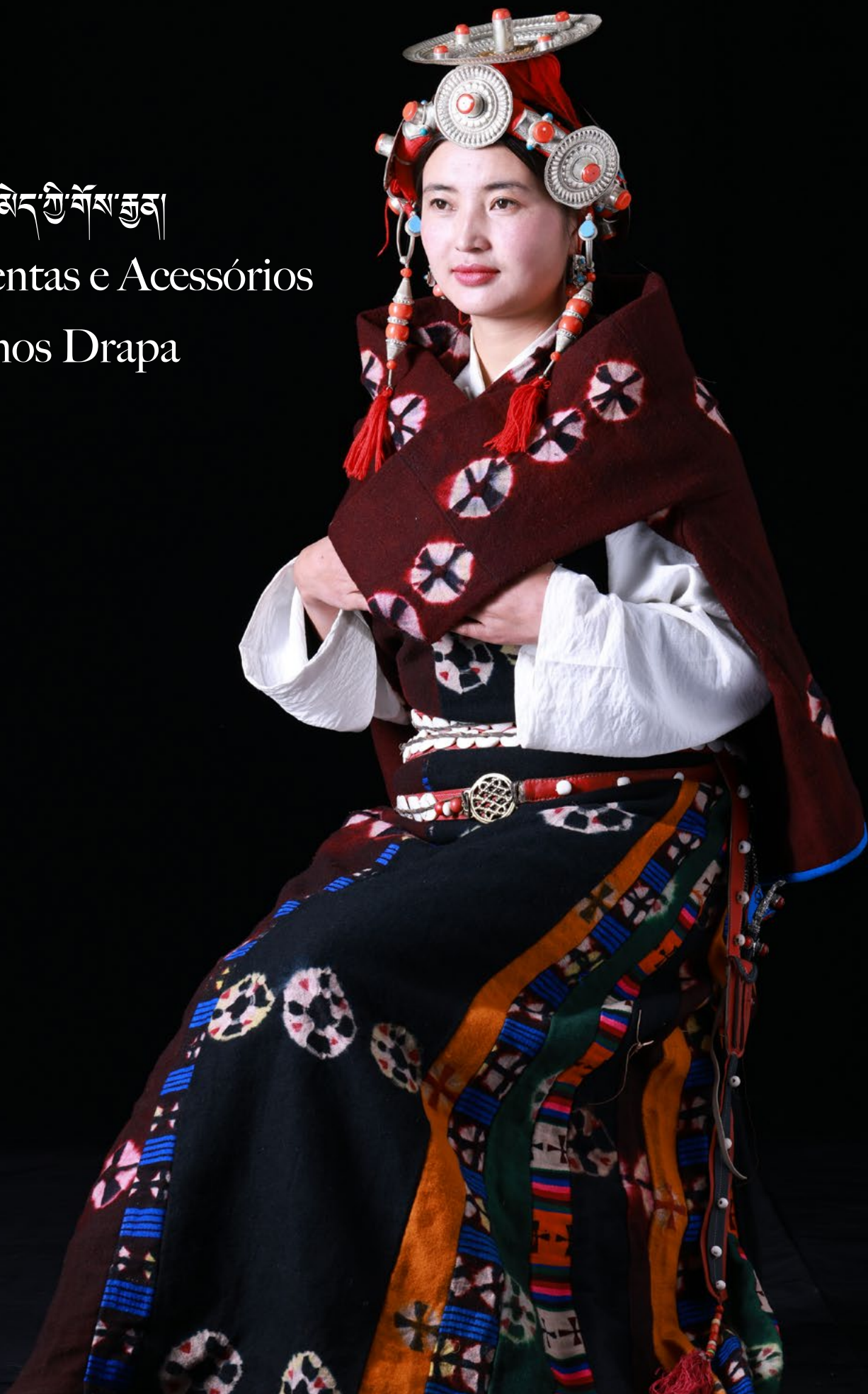
001	Preâmbulo
004	Prefácio
009	Vestimentas e Acessórios Femininos Drapa
023	Toucados Femininos Minyak
035	Vestimentas Tradicionais Femininas Ra'le
045	Vestimentas Tradicionais Masculinas na Região de Minyak
055	Vestimentas Tradicionais Femininas no Condado de Gyezil
065	Botas Tibetanas Minyak
071	Vestimentas Tradicionais Bakgo

087	Vestimentas e Acessórios Femininos Lharima
099	Penteados e Vestimentas Femininas da Região Agrícola de Dawu
107	Penteados Masculinos de Nyarong
115	Penteados das mulheres do Alto Nyarong
125	Vestimentas e Acessórios Tibetanos Minyak em Shebmae Dzong
135	Vestimentas e Acessórios dos Tibetanos Ersu de Shebmae Dzong
143	Vestimenta e Bordados de Lan'an
153	Glossário

ལང་པའི་བུད་མེད་གྱི་གོས་རྒྱན།

Vestimentas e Acessórios

Femininos Drapa





① མེ་ཏོག་མེ་ལོང་།
Metok-melong

② མགོ་འབྲེན།
Godren

③ ལྷ་འགག།
Tagak

④ ལྷོ་དགེ།
Totri

⑤ ལྷོ་ལྷོ།
Lotreng

⑥ ལྷ་གས་ལྷ་སྐྱ་ག།
Chakye-gyeka

⑦ ལྷ་མ།
Chabma

⑧ ལྷ་དེས།
Beldi

⑨ ལྷོ་བཅོངས།
Gea-chen

⑩ ལྷོ་ཅེང་ཅེས།
Yejanri

A região de Minyak Drapa pertencia originalmente ao Condado de Garthar quando a Prefeitura de Garze foi dividida em vinte e um condados. Desde o ano de 1978, Minyak Drapa está dividida entre os condados de Dawu e Nyagchu. O Alto Drapa foi atribuído ao Condado de Dawu, enquanto o Baixo Drapa foi atribuído ao Condado de Nyagchu. O Vale do Drapa tem uma altitude média de cerca de 2.720 metros e apresenta um clima temperado frio de vale de planalto. No passado, os moradores de Drapa sustentavam-se por meio duma combinação de agricultura e pastoreio, mas com as mudanças dos tempos, a maioria das famílias se dedica principalmente à agricultura.

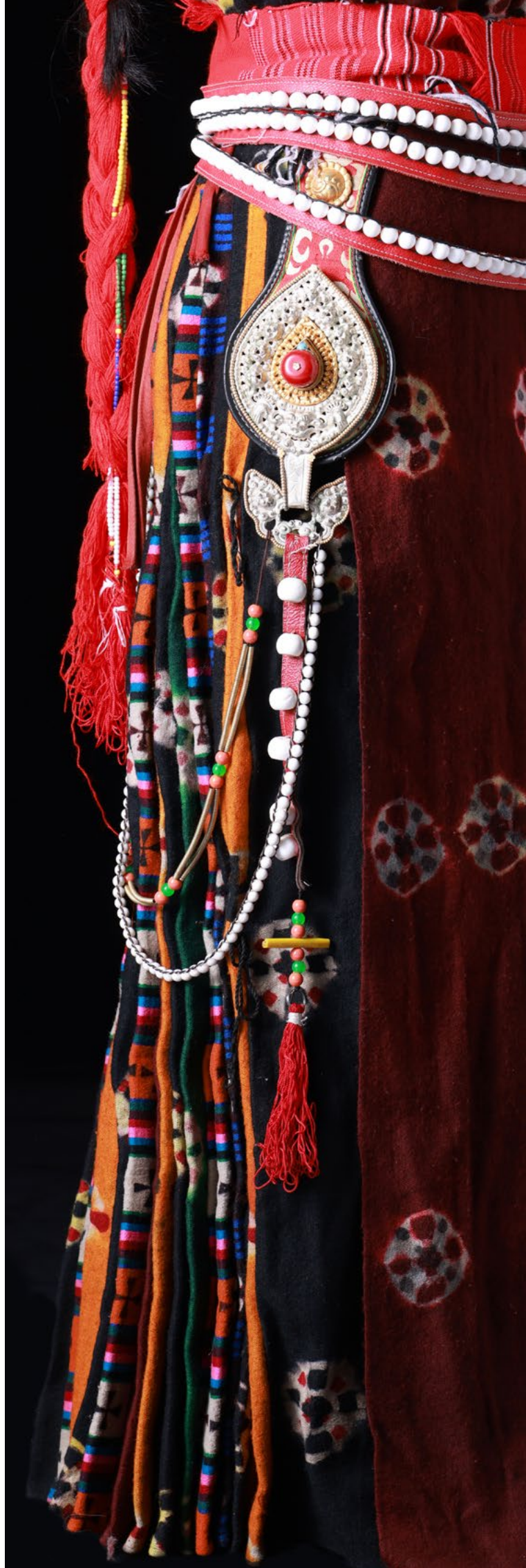
O Vale do Drapa é o lar do povo Drapa. Há três explicações para a origem do nome “Drapa”. Em primeiro lugar, os moradores locais viviam originalmente sob penhascos e eram chamados de “Dragpa”, que mais tarde evoluiu foneticamente para “Drapa”. Em segundo lugar, a área já foi infestada por bandidos que aterrorizavam a população local. Como resultado, recebeu o nome de “Drapa”, que significa “um lugar onde vivem os inimigos que prejudicam as pessoas”. Em terceiro lugar, os residentes locais acreditam que são descendentes do clã Dra e, por isso, deram à região o nome de “Drapa”, em homenagem à sua linhagem ancestral. Hoje, “Drapa” tornou-se o nome comumente reconhecido para esta região.

Beldi

No passado, assim como em outras regiões do Tibete, tanto homens quanto mulheres no Vale do Drapa tradicionalmente usavam as túnicas de couro no inverno e as roupas feitas de feltro branco e outros materiais no verão. Entre elas, destaca-se uma túnica longa, plissada e sem mangas, usada pelas mulheres, chamada de “Beldi” ou “La’té” no dialecto Drapa. O design sem mangas não só está intimamente relacionado ao ambiente natural local, como também incorpora ricos elementos da mitologia popular.

No dialecto Drapa, as roupas usadas na parte inferior do corpo são chamadas de “Di”. O Beldi é comumente usado por mulheres durante o verão, além de ser o traje formal para grandes festivais ou cerimónias. A qualidade do Beldi é geralmente avaliada pelos materiais usados, pela técnica de tecelagem e pela presença de padrões de arco-íris e cós Gea-chen. Com base nesses critérios, o Beldi é classificado em vários graus de qualidade: o mais fino é o Trukpo Beldi, seguido pelo Sertik Beldi, Dra-nyi Beldi, Naknak Beldi e, finalmente, no nível mais baixo, o Pudi Beldi. No dialecto Drapa, “hri hri” significa amarelo, “nyi nyi” significa vermelho e “nak nak” significa preto. “Gea-chen” refere-se às faixas decorativas na bainha do Beldi, feitas de tecido de lã Truk ou Nambu amarelo, que lembram remendos laterais.

Um traje formal completo para mulheres Drapa inclui o Beldi, o Tagak, o vestuário superior, a blusa, as botas tibetanas, etc., e os acessórios como o cocar Metok-melong, os brincos, o adorno de cintura Lotreng, a faixa de cintura Totri, a adaga Lodre, as joias Chabma e o estojo de costura.





O Trukpo Beldi é altamente valorizado na região de Drapa, pois serve como traje formal usado durante actividades folclóricas especiais, como a dança religiosa Mani e grandes festivais. No dialecto Drapa, “Trukpo” refere-se a Truk e, como o próprio nome sugere, Trukpo Beldi é feito de Truk, o seu painel traseiro é criado pela união de cinco cores diferentes de Truk estampado, formando trinta e seis pregas, dando uma aparência vibrante e magnífica. Ao guardar a peça, é necessário ter cuidado especial para evitar que as pregas se deformem e a peça perca a sua forma. Normalmente, cada prega deve ser cuidadosamente organizada e alinhada uma a uma. As extremidades superior e inferior do manto são então costuradas com linha. A peça inteira é então amarrada numa longa tira e guardada num armário. Todo o processo de armazenamento é extremamente complexo e, para quem não tem experiência, pode levar um dia inteiro para ser concluído.

Sertik Beldi é um manto feito de Nambu preto e Truk amarelo locais, este não só apresenta padrões de arco-íris dispostos em faixas brancas, amarelas, vermelhas e verdes, como também possui cinco faixas decorativas, conhecidas como “Gea-chen”, na bainha inferior. Esses padrões multicoloridos de arco-íris simbolizam elementos naturais como o céu azul, as nuvens brancas, a terra e a teoria dos cinco elementos, além de servirem como decoração. O Gea-chen é feito de Truk amarelo com padrões em forma de cruz adquiridos na região de Lhasa. Durante cerimónias e festivais, o Sertik Beldi serve como traje excepcionalmente formal.



Dra-nyi Beldi é um vestuário formal tecido com Nambu produzido localmente, cuja qualidade é ligeiramente superior à do Naknak Beldi, mas inferior à do Sertik Beldi. Antes da popularização do Sertik Beldi e do Trukpo Beldi, o Dra-nyi Beldi já foi a peça de roupa mais luxuosa. Este mesmo apresenta cinco Gea-chen amarelos, confeccionados com Nambu tecido e tingido localmente, e os padrões horizontais em arco-íris são ligeiramente mais estreitos em comparação com o Sertik Beldi.

O Naknak Beldi é feito com Nambu tecido localmente, cujos processos de alfaiataria e tingimento são relativamente grosseiros e simples, apresentando apenas três Gea-chen, também tecidos à mão localmente e tingidos de amarelo.

Pudi Beldi é um manto sem mangas, sem tingimento, tipicamente usado durante o trabalho diário. Este é a forma mais antiga de Beldi e um dos primeiros tipos de vestuário quotidiano na região de Drapa.

O Beldi feminino requer geralmente cerca de 12 braços de Nambu. Este Nambu é feito de lã de origem local por meio de processos como fiação e tecelagem. Uma vez tecido, o Nambu é colocado sobre uma grande laje de pedra com uma fogueira por baixo, ocasionalmente borrifado com água morna e pisoteado. Esse processo geralmente dura cerca dum dia, garantindo que o Nambu se torne mais compacto e macio ao tocar.

A região de Drapa possui as técnicas têxteis e de tingimento requintadas desde os tempos antigos. O Nambu, feito de lã de ovelha negra, tem naturalmente uma leve tonalidade amarelada, por isso geralmente não requer tingimento adicional. O Nambu branco, por outro lado, é tingido colocando-o num poço de lama podre e intocado e deixando-o de molho por cerca de dez dias até ficar vermelho-escuro. Para tingir o gea-chen, o Nambu é repetidamente embebido em água fervente com ruibarbo. Uma vez tingido, ele é removido do poço, espalhado e deixado para secar em locais como sob os beirais das casas.

O comprimento dum beldi é geralmente de sete ou sete palmos e meio. É relativamente menor em tamanho em comparação com outras roupas, o que proporciona conveniência para os moradores locais que trabalham na agricultura.

Independentemente do tipo de Beldi, um par de peças triangulares idênticas de tecido sempre adorna o centro da gola externa. Essa característica é chamada de “Nyaye”. Originalmente, ela se formava quando um pequeno pedaço de tecido na gola não era cortado durante a costura do Beldi, mas sim dobrado para trás.



O Nyaye simboliza a preservação da boa sorte de usar roupas novas, já que o folclore local acredita que a troca frequente de roupa nova pode fazer com que a pessoa perca esse mérito. Portanto, o Nyaye não é apenas uma decoração estética, mas também a personificação de costumes e valores tradicionais.

No passado, tecer uma peça de roupa normalmente demandava uma quantidade considerável de tempo, e as matérias-primas para a confecção não eram tão facilmente obtidas como hoje, tornando a oportunidade de usar roupas novas muito rara. Portanto, as pessoas acreditavam que poder usar roupas novas não era algo a ser considerado garantido, mas sim algo que exigia mérito para ser alcançado. Assim, elas valorizavam especialmente a oportunidade de usar roupas novas.

Tradicionalmente, o povo Drapa realizava um ritual simples após a confecção de roupas novas. As roupas novas eram primeiro colocadas sobre um pilar antes do dono vesti-las. Essa prática visava garantir que a boa sorte de usar roupas novas não diminuísse, mas continuasse a aumentar. Acreditavam que vestir roupas novas directamente poderia levar à perda da boa sorte de usá-las novamente, então faziam com que o pilar as “vestisse” primeiro. Esse costume não é exclusivo da região de Drapa, pois essas tradições semelhantes existem em outros lugares.

Tagak

Tagak é uma peça curta usada sobre o Beldi, confeccionada com lã Nambu ou Truk branca, não tingida localmente, com debrum colorido de Nambu ou Truk ao redor da gola. A gola e as duas extremidades da abertura frontal são projectadas para se estenderem ligeiramente além da própria peça, formando um espaço oco para guardar agulhas e linhas. Na bainha inferior das costas, três listras horizontais com padrões de arco-íris são bordadas, com borlas de lã penduradas abaixo delas. Os punhos são costurados com um tecido azul da largura de um palmo e bordados com um padrão “𐰏”(com um padrão de suástica), que serve tanto para evitar sujeira quanto para adicionar um toque decorativo.

A maneira de usar o Tagak é bastante distinta. Normalmente, a manga direita não é usada; em vez disso, ela é retirada e colocada sobre o cotovelo ou, durante o trabalho, é passada sob a axila direita e presa no cinto frontal. No passado, também havia Tagak feito de Truk vermelho com pele de lontra nos punhos, mas hoje em dia, a maioria é feita de Truk estampado com punhos adornados em brocado.





Adereços para a cabeça

A principal diferença entre o Drapa Superior e o Inferior está nos adereços para a cabeça. As mulheres do Drapa Superior trançam os cabelos com fios vermelhos trançados, formando uma trança de três fios que desce pelas costas. Elas têm uma fina trança de cada lado da testa, adornada com cordões de contas chamados “Godren”, que passam pela trança posterior e pendem para baixo. As mulheres do Drapa Inferior também usam fios vermelhos trançados para criar uma trança de três fios que desce pelas costas, mas também usam um adereço de cabeça especial de prata chamado “Metok-melong”.

O Metok-melong era inicialmente pequeno e delicado, mas agora se tornou grande e magnífico. Este consiste em placas de prata de tamanhos variados, incrustadas com coral. A placa de prata no topo da cabeça simboliza o sol, enquanto a placa na nuca representa a lua. As pequenas placas de prata e os anéis alternados abaixo simbolizam as estrelas. Como esse cocar dá a impressão de que o sol está no topo da cabeça e a lua está apoiada na parte de trás do pescoço, ele também é conhecido como “cocar de sol e lua”.



Lotreng

Lotreng é um adorno distinto com um comprimento que pode envolver a cintura três vezes. Antigamente, era feito com couro de iaque como base, adornado com conchas gigantes em formato plano, redondo ou de contas. Essas conchas eram enfiadas em cordões de couro fino e fixadas na base de couro. Hoje em dia, a base do Lotreng é feita principalmente de couro vermelho produzido em fábricas, e as conchas gigantes foram substituídas por produtos de plástico.

A cabeça do Lotreng é decorada com um nó auspicioso circular de bronze chamado “Chakye-gyeka”, e as duas extremidades do Lotreng são adornadas com duas contas vermelhas ladeadas por uma pedra turquesa. Para usá-lo, o primeiro é preciso amarrar o cinto na cintura e, em seguida, enrolar um tecido plano, com cerca de um palmo de largura, ao redor do cinto. Esse tecido é chamado localmente de “Totri”. O Lotreng é então enrolado três vezes ao redor do Totri para prendê-lo. Dizem que usar o Totri não só evita que o cinto se solte como também facilita o enrolamento do Lotreng.

No passado, as mulheres Drapa eram obrigadas a usar o Lotreng o tempo todo. Se uma mulher não o usasse, geralmente indicava que ocorreu algum infortúnio na sua família, como a morte de um ente querido. Quando os maridos voltavam para casa após uma longa ausência, eles primeiro verificavam se as suas esposas estavam usando o Lotreng para determinar se tudo em casa estava seguro e protegido. Portanto, não usar o Lotreng também era um sinal de luto, com a duração variando de acordo com o parentesco entre quem o usava e o falecido. Se o falecido fosse pai ou marido, a mulher não usaria o Lotreng por três anos; se fosse uma criança com menos de três anos, o período de luto duraria um ano; e se fosse um bebê que morreu na primeira infância, duraria quarenta e nove dias.



Chabma

Na língua da Drapa, o adorno conhecido como Lozung é chamado de “Chabma”. Enquanto pessoas em muitas regiões usam Lozung em pares, as mulheres de Drapa geralmente usam apenas um no lado direito do corpo.

Na ponta do Lozung pende uma borla dupla de conchas e contas chamada “Yejanri”, que é pendurada diagonalmente e presa no cinto nas costas. Já as mulheres de Drapa usam uma faca Lok-dri e um estojo de agulhas no lado esquerdo do corpo.



Drapa, com o seu ambiente geográfico único, nutriu uma cultura vibrante e diversificada que abrange os dialectos, os costumes, a culinária, o vestuário, a arquitectura, a cerâmica e outros aspectos, tornando-se um tesouro cultural que atrai estudiosos de todo o mundo. Entre elas, destaca-se a sua cultura de vestuário, com combinações de cores requintadas e estilos de vestuário distintos que exibem um valor estético único, o que sem dúvida é um espectáculo incomparável no vale de Drapa.



མི་ཉག་བུད་མེད་གྱི་མགོ་བྱུང་།

Toucados Femininos

Minyak





① ལྷ་རུ་རྒྱལ་མེའི་
ལག་ལ། རྟོག
Ramo de coral

② རྟོག་སྐྱོར།
བུམ་བ།
Base de
suporte

③ སྐྱོས་ཤེལ།
Âmbar da
coroa

④ སྐྱོས་ཤེལ་མཐའ་སྐྱོར།
Grade de âmbar

⑤ སྐྱོས་གདན།
Almofada de
âmbar

⑥ ཇམ་ཁོང་མེ་རྟོག།
Adornos de
anel de flor

⑦ རལ་བ།
Trança pós-
craniana

⑧ བ་སྟོ།
Anel de marfim

⑨ རྩ་བུང།
Brincos

⑩ སྐྱེ་སྐྱོག།
Fecho de
pescoço

⑪ ཙོར།
Brincos de
borla

⑫ ཇབ་མ།
Chabma

⑬ སྐྱོ་བུངས།
Lozung

⑭ སོ་ལ།
Sola

⑮ རལ་ཙོར།
Raltsor

O tradicional toucado usado pelas mulheres Minyak é chamado de “Gocha”. É um acessório de cabeça especial usado em ocasiões importantes, como cerimónias religiosas e casamentos, por mulheres Minyak de áreas do Condado de Dawu e da Cidade de Dartsedo, na Prefeitura de Garze, Província de Sichuan. No Condado de Dawu, estas áreas incluem as cidades de Palme e Gartar, os municípios de Mukrong, Nagtren e Serkha, com as suas aldeias de Champa Superior, Tsa’nyak e Geshe. Em Dartsedo, incluem-se a cidade de Lhagang, a cidade de Ra’ngakha, o município de Gagpa, a vila de Champa Inferior e outras áreas. O Gocha é utilizado pelas mulheres destas regiões, que se estendem desde abaixo de Mejae Kha até acima do Monte Gyela.

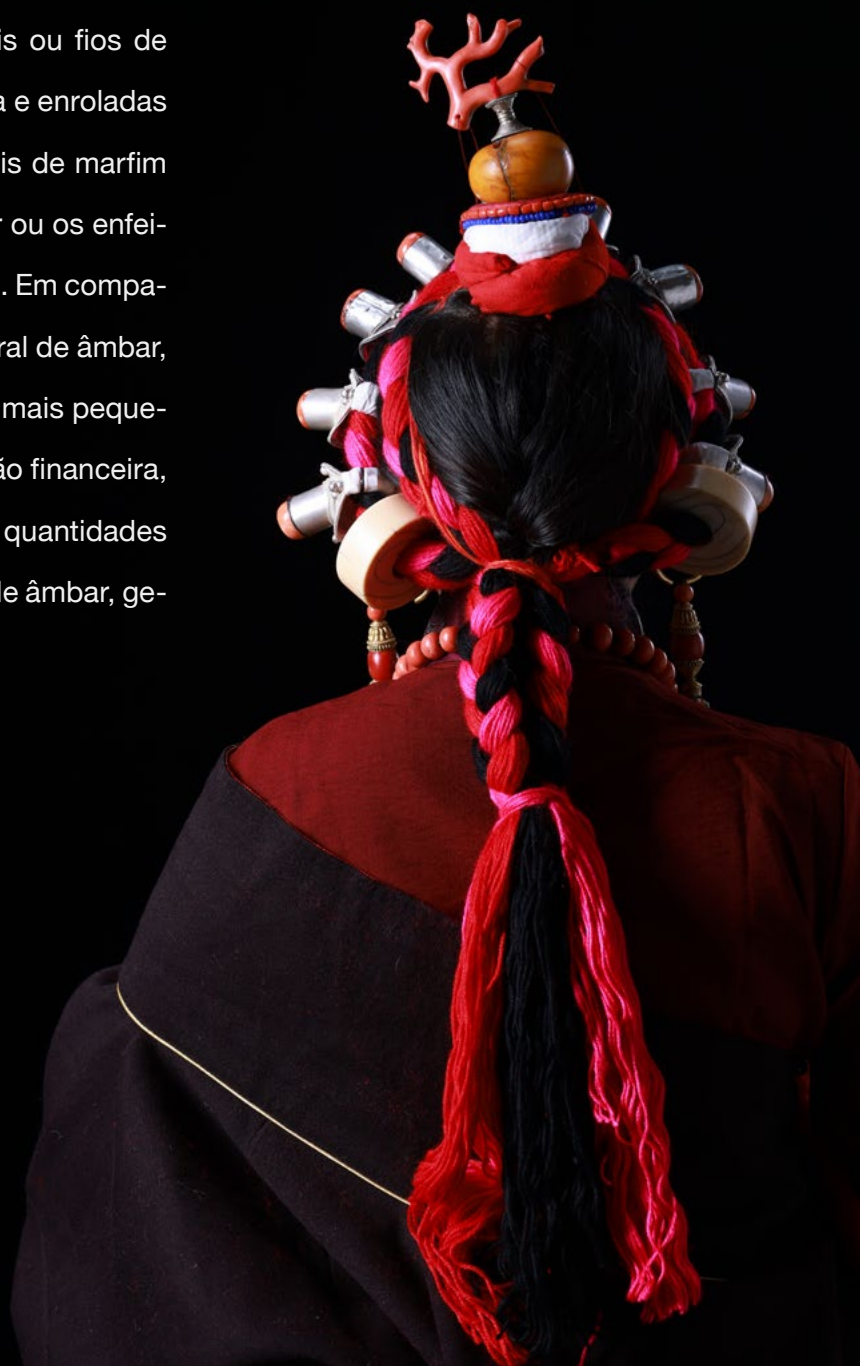
O Gocha é composto por vários componentes, incluindo a coroa de âmbar, os adornos florais em forma de anel, os anéis de marfim, as tranças nas costas, as borlas entrançadas, os brincos, os fechos de pescoço e outros elementos.

Nas áreas pastoris, antes de usar o toucado de âmbar da coroa, as mulheres penteiam cuidadosamente os seus cabelos entrançados para trás num processo conhecido localmente como “Lepa Len”. Dividem, em primeiro, o cabelo do topo da cabeça em secções superior e inferior, entrançando a metade superior numa trança de três fios, que é chamada de “pequena trança”. Em seguida, combinam esta pequena trança com a metade inferior restante do cabelo e tecem-nas juntas noutra trança de três fios. Por fim, esta trança é unida na nuca com uma trança lateral fina do lado esquerdo da cabeça, permitindo a colocação do âmbar da coroa.





O Gocha pode ser utilizado de duas formas diferentes: uma combinando enfeites florais com anéis de marfim, e a outra combinando fios de âmbar com anéis de marfim. Ao usá-lo, todas as tranças finas são divididas em feixes esquerdo e direito, cada um entrançado em tranças de três fios com fios coloridos presos nas extremidades. Em seguida, são colocados os anéis de marfim em ambas as tranças, seguidos de enfeites de anéis florais ou fios de âmbar. As duas tranças são cruzadas na nuca e enroladas até ao topo da cabeça, posicionando os anéis de marfim perto das orelhas, enquanto os fios de âmbar ou os enfeites de anéis florais envolvem a linha do cabelo. Em comparação com o ramo superior de Gopho — o coral de âmbar, os ramos de âmbar e o coral nas tranças são mais pequenos e mais delicados. Dependendo da situação financeira, as mulheres podem optar por usar diferentes quantidades de anéis com adornos florais ou decorações de âmbar, geralmente variando entre dois a seis pares.





Adornos florais para anéis

Os enfeites florais para anéis são conjuntos de anéis de prata, semelhantes a anéis de dedo, com incrustações de coral atadas em tranças. No passado, as mulheres também usavam um pequeno disco de metal no centro da coroa, igualmente incrustado com coral como decoração.

Hoje em dia, já não existem requisitos fixos para o número de adornos florais utilizados nos anéis, e são feitos principalmente de ouro. Estes anéis vêm em vários formatos: alguns fazem lembrar selas e são chamados “Tagama”, enquanto outros fazem lembrar focinhos de porco e são conhecidos como “Trachikma” ou “Phagnama”, com as suas bordas rodeadas por um círculo de finas contas de prata. No passado, as mulheres das zonas agrícolas usavam menos adornos florais em anéis do que as das regiões nómadas. Mas hoje, as mulheres são livres de escolher a quantidade e o estilo dos enfeites florais para anéis com base nas suas preferências pessoais e recursos financeiros.



Anéis de marfim

Há dois anéis de marfim presos às tranças e pendurados junto às orelhas. Não servem apenas como decoração, mas também se acredita que ajudam a prevenir as doenças relacionadas com o sangue. Tradicionalmente, estes adornos eram geralmente pequenos e leves, mas hoje em dia, as pessoas preferem estilos mais elaborados e pesados para trajes cerimoniais.



Cabelo entrançado para trás

O cabelo entrançado para trás refere-se geralmente à trança no topo da cabeça, mas aqui se refere especificamente às duas tranças pendentes na parte de trás, adornadas com âmbar e marfim, ou adornos florais em forma de anel e anéis de marfim que são entrançadas com fios de lã de diferentes cores, como o vermelho, o verde e o preto.

Em algumas regiões, se forem adicionados os fios verdes de trança às extremidades da trança, isso é considerado um sinal de luto. Em locais como Nagtren, as pontas das tranças também podem ser adornadas com borlas de seda multicoloridas chamadas “Raltsor”.



Brincos

Os brincos usados pelas mulheres Minyak têm uma forma única, semelhantes a grandes grãos de cevada com borlas penduradas nas extremidades. Existe um ditado local que diz que “os brincos são como a phurba”, o que mostra como os brincos são altamente valorizados e reflecte o seu papel essencial como acessórios na utilização do Gocha.

Além disso, as mulheres também podem optar por usar outros brincos feitos de ouro ou prata, conhecidos como “Lungthang” em tibetano.

Fecho de pescoço

O fecho do pescoço é composto por três bolhas de prata, sendo a central significativamente maior que as duas de cada lado. Cada bolha de prata tem um coral incrustado no centro. No passado, as pessoas usavam lacha (goma-laca) para unir estas pedras preciosas.

Existem duas formas de usar o fecho de pescoço: uma envolve prendê-lo à volta do pescoço usando uma fita brocada com acabamento dourado, enquanto a outra o prende em ambos os lados da gola da camisa como botões, fechando-o com um fecho simples. No entanto, o último estilo raramente é visto hoje em dia. Nos costumes matrimoniais desta região, um elogio tradicional ao dote menciona: “O coral vermelho brilhante é engastado num fecho dourado reluzente”, referindo-se especificamente ao fecho do pescoço.

Gocha na Região Agrícola

Em áreas agrícolas como Palme e Gartar em Dawu, bem como Lhagang e Ra'ngakha em Dart-sedo, as mulheres usam um tipo de lenço na cabeça conhecido como “Ade” ou “Pakre”. Depois de enrolarem o lenço na cabeça, decoram-no apenas com anéis de marfim e enfeites florais.

O lenço de cabeça é um pedaço de tecido que as mulheres enrolam à volta da cabeça com madeixas de cabelo entrançadas, proporcionando protecção solar no verão e mantendo-as quentes no inverno. Antigamente, o tecido preto era usado para o trabalho, enquanto a seda tussah era escolhida para ocasiões formais, como casamentos e celebrações. Hoje em dia, os lenços de cabeça vêm numa maior variedade de cores e materiais. No inverno, as mulheres escolhem geralmente lenços de cabeça com uma camada exterior de brocado e um forro interior de pele de cordeiro ou pele sintética, enquanto no verão preferem materiais como o Truk e o Nambu.





Existem várias formas de usar um lenço na cabeça: pode ser dobrado horizontalmente ou verticalmente sobre a cabeça, ou usado com a ponta pendurada nas costas.

Além disso, as mulheres gostam de combinar o Gocha com chapéus “Gyendruk” ou chapéus de bolso como enfeite. Nas zonas próximas de Ra’ngakha, as mulheres podem também optar por usar chapéus “Retrongzi” com o Gocha durante os casamentos e outras ocasiões formais.





Outras vestimentas e acessórios

Nas zonas pastoris destas regiões, as mulheres costumam pendurar as bolsas de sal, os sacos de agulhas e a “Sola” — uma ferramenta para amarrar as pernas dos bovinos — na extremidade do Lozung, do lado direito. No lado esquerdo, utilizam uma bolsa de linha especialmente concebida, chamada “Loril”, especificamente para armazenar dedais e linhas.

As mulheres das zonas agrícolas, no entanto, preferem adornar-se com Lozung, “Chabma” e correntes de prata. Ao usar um Chabma com cinco medalhões de prata, penduram também um adorno de prata chamado “Chawo” à cintura.



As mulheres Minyak também se adornavam com anéis de marfim combinados com adornos de âmbar ou florais para mostrar a sua elegância. Sempre que ouvem ensinamentos budistas ou visitam professores espirituais, trazem as duas tranças para a frente e colocam a manga direita sobre o ombro como gesto de reverência.

No passado, usar roupas amarelas e vermelho-amarelas era considerado tabu para as mulheres, e apenas as roupas azuis e pretas eram permitidas. Na vida quotidiana, os homens usavam geralmente túnicas de feltro branco, enquanto as mulheres preferiam as túnicas pretas ou vermelhas feitas de lã de iaque, combinadas com blusas vermelhas ou cor-de-rosa por baixo. Tradicionalmente, as pessoas raramente usavam os adornos de ouro, pois acreditava-se que usar joias de ouro diminuiria o mérito da pessoa. Em vez disso, o ouro era utilizado principalmente para oferendas e não para adornos pessoais. No entanto, as pessoas modernas escolhem agora as suas roupas e acessórios mais com base nas preferências pessoais, e os tabus tradicionais já não são tão rígidos.

O Gocha, como um toucado tradicional único das mulheres Minyak, com o seu design engenhoso e artesanato requintado, exhibe as qualidades interiores sinceras, simples e dignas destas mulheres. Ela também reflecte as buscas estéticas características das mulheres Minyak.



ར་ལི་བྱང་མེད་གྱི་གོས་རྒྱན།

Vestimentas Tradicionais

Femininas Ra'le





1 ལུ་རུ་རྒྱལ་མའི་
ལག་ལཱ། ཉོག་ཐེ།
Ramo de coral

2 མགོ་སྒྲིལ།
Gopho

3 རལ་བ།
Trança pós-
craniana

4 རྩ་ལུང་།
Brincos

5 ཁ་ལི།
Chale

6 སྒྲིལ་རྒྱལ།
Colar de coral

7 རྩ་སྒྲིལ་ལོག་སྒྲིལ།
Trança nas
têmporas

8 གཤུ།
Amuletos Ga'u

9 སྒྲིལ་རྒྱལ།
Enfeites
capilares de
coral

10 བར་སྒྲིལ།
Wardrog

11 དངུལ་མེད།
Ngulmed
(Cinto de moeda
de prata)

12 ལག་གཤུ།
Pulseira

13 ལ་སྒྲིལ།
La'gae

14 སྒྲིལ་རྒྱལ།
Lozung

15 སྒྲིལ་རྒྱལ།
Bolsa

16 རྩ་ལུང་།
Bolsa de sal

Os Ra'lewa eram uma única tribo, mas agora se dividiram em dois ramos: o ramo superior, conhecido como Aldeia Ra'le Topa, está localizado em Chakkhung Yulshok, no condado de Dawu, enquanto o ramo inferior é a Aldeia Ra'le Mepa, situada em Lhagang, no condado de Dartsedo. Apesar da sua separação geográfica, não há diferença nos estilos de vestuário e adornos entre esses dois grupos, e ambos se dedicam principalmente ao pastoralismo nômade.

Embora o vestuário nesta região não seja significativamente diferente de outras áreas tibetanas, os seus adornos decorativos são bastante distintos, especialmente para ocasiões formais, como cerimónias religiosas e casamentos. Os principais componentes do seu traje tradicional incluem o adorno de cabeça (Gopho), decorações de cabelo de coral, o adorno de cintura e Pangden.

Gopho

O Gopho é um adorno fixado no topo da cabeça da mulher, preso por finos cordões de couro feitos de pele de veado aquático que são firmemente amarrados ao coque de cabelo na parte de trás da coroa da cabeça. O adorno de cabeça consiste em um ramo de coral ou “tae”, uma base de suporte, o âmbar da coroa, a grade de âmbar, a almofada de âmbar, etc.. A trança da coroa é feita primeiro pegando uma secção circular de cabelo do topo da cabeça, que é dividida em quatorze a vinte e duas mechas, dependendo da quantidade de cabelo, e trançada em uma fileira plana de tranças. Além disso, um tufo de cabelo é retirado de cima de cada orelha e trançado numa trança da mesma espessura da trança da coroa, localmente chamada de “Toli”. No passado, durante casamentos, os fios de lã branca feitos à mão eram presos às pontas do Relba e do Toli como um símbolo auspicioso. Hoje em dia, fios produzidos em fábrica são mais comumente usados.





Comparado a outras regiões, o método de trançar das mulheres Ra'lewa é mais complexo e trabalhoso. Após completar a trança da coroa, o cabelo restante é cuidadosamente penteado e trançado em muitas pequenas tranças de três mechas, chamadas de “tranças planas”. O cabelo perto de cada orelha é trançado em tranças ligeiramente mais grossas, chamadas de “tranças da têmpora”. Um feixe de fios de lã coloridos é preso à ponta de cada trança da têmpora e amarrado frouxamente na parte de trás para evitar que o cabelo cubra o rosto.

As duas tranças mais à frente de cada lado da testa são trançadas juntas nas têmporas, chamadas de “Tsae”. Diz-se que não se trançam as duas tranças juntas traria má sorte, então devem ser devidamente unidas. Então, todas as pequenas tranças de borla que pendem nas costas são estendidas com fio preto, que são divididas em dois maços e envoltas com fio colorido. Finalmente, as pontas das tranças são trançadas em tranças de três mechas usando três cores de fio. Os dois maços de tranças são presos sob o cinto e decorados com borlas de seda coloridas.

O ramo de coral no topo da peça de âmbar é um coral natural, não processado, retirado do fundo do mar, servindo como uma característica essencial do adorno de cabeça de âmbar. Tradicionalmente, os ramos de coral de mais alta qualidade eram considerados rosa com padrões claros como impressões digitais, e com base grossa e ramos abundantes.

A base de suporte, também chamada de Wumpa, é colocada para tornar a peça principal de coral mais proeminente e estável. É tipicamente feita de prata em forma de ampulheta, embora às vezes pequenas as peças de âmbar sejam usadas como substitutas.

O âmbar da coroa é uma pedra preciosa formada a partir de resina que evoluiu no subsolo ao longo de muitos anos. A tradição de usar âmbar como decoração decorre dos seus supostos benefícios para a saúde. De acordo com os anciãos locais, o âmbar há muito tempo é considerado um tesouro auspicioso e maravilhoso desde os tempos antigos. O melhor âmbar é tipicamente em tom laranja com padrões semelhantes a nuvens. As formas podem ser redondas como uma maçã, achatadas como um nabo ou quadradas. As mulheres nesta área pastoral acreditam que, ao usar a peça de âmbar da coroa, ela deve ser combinada com outros adornos de cabeça. Usar âmbar também pode fazer as pessoas se sentirem felizes e energéticas, daí o ditado: “com âmbar na coroa, o riso nunca cessa.”

No passado, como as mulheres usavam regularmente o âmbar pesado na coroa da cabeça, elas frequentemente experimentavam afinamento do cabelo na coroa, com muitas até ficando calvas. No entanto, esse fenómeno era visto como um símbolo da riqueza familiar na tradição local.

A grade de âmbar é um elemento decorativo que circunda a borda da almofada de âmbar, apresentando dois círculos de contas. Dependendo da situação económica da usuária, o círculo superior é geralmente enfiado com contas de coral ou contas redondas vermelhas, enquanto o círculo inferior é feito de contas redondas azuis ou vermelhas importadas da Índia.

A almofada de âmbar é projectada para prender o âmbar da coroa no lugar. É feita de uma almofada redonda de feltro branco envolta em tecido de lã vermelha, Nambu. O cordão de couro de veado aquático que passa pelo centro do âmbar, atravessa a almofada de âmbar e é firmemente amarrado à trança da coroa.



Adorno de cabelo de coral Tradrog

O adorno de cabelo de coral ou Tradrog consiste em três fios de coral longo intercalados com âmbar. As extremidades são conectadas às tranças das têmporas esquerda e direita, com o restante pendendo naturalmente pelas costas. Um fio de combinação de âmbar e coral no meio é chamado localmente de Chale (ཁྲ་ལེ་), que é fixado à trança da coroa através de um conector em forma de moeda de prata chamado “Shangchong”. Diz-se que no passado, quando uma mulher se casava, havia o costume de adicionar uma concha de buzina de grande marisco ao Shangchong para pedir boa sorte. O Chale no meio e os adornos de cabelo de coral longo dos lados esquerdo e direito são conectados horizontalmente nas costas por dois fios de coral, que são chamados localmente de Wardrog.

Durante o trabalho diário ou ao carregar cargas pesadas, as mulheres frequentemente enrolam todos os adornos de cabelo de coral e tranças ao redor da cabeça para facilitar o trabalho e proteger o adorno de cabeça. No passado, também havia um adorno de cabelo especial chamado Relwa, feito com pano de lã tibetano Nambu decorado com vários escudos de prata. No entanto, este adorno de cabeça se tornou extinto, restando apenas uma descrição oral.



Adornos de Cintura

O adorno de cintura consiste num La'gae e um cinto de moedas de prata, também chamado Ngulmed. O La'gae tem um anel oco numa extremidade, pelo qual são passados vários adornos de anel, geralmente em forma de flor ou sela, com um círculo de marfim inserido entre dois adornos de anel. A maioria é tipicamente decorada com oito adornos de anel e quatro círculos de marfim, além dum anel de jade em cada extremidade.

O Ngulmed, cinto de moedas de prata, é uma faixa decorativa conectada ao La'gae, adornada com quase trinta moedas de prata. É usado passando o anel oco do La'gae pelo cinto e deixando-o pendurado solto na frente. Em seguida, o Ngulmed é enrolado pelas duas vezes na cintura, com as extremidades enfiadas no cinto para fixação. Antes que o Ngulmed se tornasse popular, havia a tradição de usar um adorno de cintura de lã colorida chamado “Lakchi”.

Avental *Pangden*

Nesta região, o avental *Pangden* é chamado de *Tewa* ou *Tetra*, assim como em algumas outras áreas tibetanas. Ele é meticulosamente confeccionado com fio de lã através de processos de tingimento e tecelagem. O centro do *Pangden* apresenta um design semelhante a um lintel de porta, chamado “*Thong*”, que significa janela de santuário, simbolizando a joia que realiza desejos. De ambos os lados do *Thong*, há padrões triangulares formados por tiras de pano nas cores azul, amarelo, vermelho e roxo, simbolizando marfim. Abaixo do *Thong*, há tiras de pano com padrão de arco-íris dispostas horizontalmente nas cores branco, amarelo, vermelho, verde, azul e roxo, chamadas *De'ma*. A combinação das cores vermelho e amarelo representa dignidade, enquanto o par de céu azul e a terra amarela carregam um profundo significado simbólico.

Além disso, a parte inferior do *Pangden* é decorada com borlas, cada uma com uma pequena seção branca no meio. Isso ocorre porque, durante o processo de tingimento, a parte central da borla é amarrada firmemente para evitar que seja tingida de vermelho, preservando assim a cor branca original da lã. Diz-se que fazer um *Pangden* assim leva pelo menos dez dias. Também há uma pequena bolsa de sal, feita com as mesmas técnicas de corte e tingimento do *Pangden*. A pequena bolsa de sal é amarrada abaixo do *Lozung*, com uma borla longa também pendurada na sua extremidade.





Outros Adornos

Existem três tipos: os brincos de ouro, as argolas de prata e os brincos Mo'na. Os brincos de ouro são feitos de ouro puro; as argolas de prata são confeccionadas de prata pura; e a característica distintiva dos brincos Mo'na é que as três contas de coral pendem do aro do brinco, separadas por contas espaçadoras de prata com padrões entalhados, em forma de grandes grãos de cevada, com borlas na extremidade.

Além dos brincos, as mulheres também usam outros adornos, como amuletos Ga'u, colares, pulseiras de marfim e Lozung, que não são significativamente diferentes dos de outras regiões tibetanas. Elas habitualmente prendem uma pequena bolsa de sal na extremidade do Lozung direito e Sola na extremidade do Lozung esquerdo. Além disso, as pessoas usam bolsas e ganchos de ordenha na frente.

O estilo de trança, o adorno de cabeça, os adornos de cintura, os aventais e as bolsas de sal das mulheres locais têm características distintivas que diferem de outras regiões. Ao usar o manto tibetano, elas viram as mangas para cima e usam as botas de três cores. Este estilo de vestir é derivado do traje tradicional de Drukmo—Rainha do Rei Gesar. Usar este traje adequadamente é considerado uma forma de fazer ofertas respeitadas aos deuses. Diz-se que usar este conjunto de roupas de maneira arrumada e ordenada simboliza uma oferta sincera aos deuses.

Este traje ocupa uma posição importante na cultura do vestuário tibetano. Hoje, o traje tradicional das mulheres Ra'lewa não é apenas amado localmente, mas também altamente valorizado em outras regiões. Durante festas, celebrações e ocasiões importantes como casamentos, as pessoas frequentemente escolhem usar esses trajes distintivos da região como uma forma de respeitar a tradição e preservar o património cultural.





མི་ཉག་སྤྱི་པའི་གོས་རྒྱུན།

Vestimentas Tradicionais Masculinas na Região de Minyak



1 ཡང་ལྷ།
གྱེ་ལྷ།
Yangzha /
Gyakzha
(Chapéu indiano)

2 སྒྲ་ལྷུག།
Trança
pendentes

3 བ་སོའི་མཐེབ་གོར།
Anel de marfim

4 རྩ་ལྷུང་།
Brinco

5 གཤུ།
Amuleto Ga'u

6 དབུལ་ཐག།
Corrente de
prata

7 འབྲུ་རས་དོར་མ།
Calças de seda
de casulo



No distrito de Nagtren, na cidade de Dawu, na cidade de Palme e na cidade de Lhagang, e em Ra'ngakha, na cidade de Dartsedo, o traje masculino dos Minyak, embora amplamente semelhante ao da região de Khampa, possui características locais distintivas. Um conjunto completo de trajes inclui os chapéus, as tranças pendentes, os adereços de cabeça, os colares, as pulseiras, as roupas e as botas.

Chapéus



Os homens Minyak comumente usam um chapéu cerimonial chamado “Yangzha” ou chapéu indiano, também conhecido como chapéu chinês ou chapéu indiano. Este chapéu tem abas que se estendem para fora e é extremamente popular na região. Ele é usado não apenas em ocasiões formais como casamentos e Sang, os rituais de queima de incenso, mas também é comum na vida diária.

Além disso, há um tipo de chapéu de disco com borlas vermelhas chamado “Sogzha” ou “Gyalzha”, que é usado em ocasiões especiais como casamentos e apresentações de dança. Diz-se que este tipo de chapéu é popular no Tibete desde a Dinastia Yuan.

Outros os chapéus comuns incluem os chapéus de flor de ouro, os chapéus de pele de raposa, os chapéus de pele de lince, os chapéus de feltro e os chapéus grossos de lona.

Tranças Pendentes

O método de estilização da trança pendente é o seguinte: antes de mais, o cabelo é trançado numa única trança, com uma borla vermelha amarrada na extremidade da trança. Em seguida, os anéis de marfim e os anéis de flor são passados pela trança antes que ela seja enrolada ao redor da cabeça. A trança próxima à orelha direita é mantida ligeiramente solta e cai, formando um penteado distintivo — daí o nome “trança pendente”. A borla na extremidade da trança pende atrás da orelha esquerda, exibindo a dignidade e o orgulho dos homens.





No passado, o fio de seda usado para fazer as borlas vermelhas frequentemente continha um material chamado “Lacha” ou lac, que tinha propriedades medicinais para tratar doenças do sangue. As pessoas acreditavam que o enrolar na cabeça poderia prevenir eficazmente a hipertensão e o derrame. Quando alguém subitamente adoecia, caía no chão e espumava pela boca, este fio de seda poderia ser queimado para produzir fumaça que era usada para fumigar o paciente, promovendo uma recuperação rápida.

Além disso, usar marfim e jade perto da pele, pressionando os vasos sanguíneos, era acreditado que prevenia a hipertensão. Diz-se que as pessoas frequentemente decoravam as suas tiras de estribo ou rédeas com jade para prevenir doenças malignas e doenças relacionadas ao sangue.

Os homens geralmente decoram as suas tranças pendentes com anéis de marfim, e em ocasiões formais, eles enfileirariam dois a seis anéis de flor ou anéis comuns de cada lado do ornamento de marfim. No passado, também havia um penteado popular chamado “trança Hor” consistindo em muitas pequenas tranças, mas este estilo quase desapareceu hoje. Ao prestar homenagem a um lama ou ouvir ensinamentos, os homens deixariam o seu cabelo cair na frente deles como sinal de respeito.



Adornos de Orelha

Os homens Minyak usam grandes brincos de prata na orelha esquerda, incrustados com uma a três pedras de turquesa ou contas de coral. Esses são fixados com tiras finas presas à orelha para evitar que o buraco da orelha se estique e o brinco caia.

Usar grandes brincos serve dois propósitos: por um lado, exibe prestígio; por outro lado, serve uma função protectora. Segundo os anciãos experientes, esses brincos poderiam proteger eficazmente o pescoço durante lutas de espada com inimigos, prevenindo ferimentos de espada e garantindo segurança.



Outros Acessórios

Ao redor do pescoço, eles usam adornos feitos de contas dzi e coral. O coral não é apenas decorativo, mas também tem valor medicinal. Nos registros médicos tibetanos, a “Pílula de Coral de Vinte e Cinco Ingredientes” é considerada como um excelente remédio para doenças do sangue. Em ocasiões formais, os homens também usam grandes amuletos Ga'u fixados com bandas ornamentais de prata.

As capas de dente de ouro ou prata são usadas para prevenção de veneno; as de ouro são chamadas capas de dente de ouro, e as de prata são chamadas capas de dente de prata. Na antiguidade, quando a nobreza testava veneno, colocava uma flor de ouro numa tigela de cerâmica com uma pílula preciosa embaixo e despejava vinho nela. Se o vinho estivesse envenenado, a flor de ouro mudaria imediatamente de cor.





De acordo com as crenças religiosas, o dedo anelar contém os “três canais do veneno” de desejo, ódio e ignorância. Portanto, usar os anéis de ouro ou prata no dedo anelar pode prevenir as doenças do sangue. Além disso, as pessoas usam os anéis de polegar de marfim no polegar esquerdo e os anéis incrustados com coral ou turquesa nos dedos anelar e indicador.

Na região, os homens têm o costume de usar as pulseiras de marfim. Ao enfrentar o perigo de confrontos com lâminas, as pulseiras de marfim podem proteger o pulso de lesões. Além disso, acredita-se que as pulseiras de marfim tenham o efeito milagroso de prevenir derrame. Diz-se que quando o usuário passa por lugares com ar poluído, o marfim absorve esses espíritos tóxicos e às vezes até racha como resultado.

Os locais escolhem roupas adequadas de acordo com as mudanças climáticas. No inverno frio, eles trocam para roupas de pele para resistir ao frio; no verão quente, eles escolhem o que os locais chamam de “La’hyepa” ou roupas de feltro branco. Para ocasiões formais, no inverno eles usam casacos duplos de pele de veado e forro de pele de cordeiro ou roupas de pele; no verão, eles usam casacos Truk. Esses vestuários são semelhantes aos de outras áreas tibetanas, geralmente largas e grandes, com colarinhos altos que eliminam a necessidade de cachecóis; as mangas são longas, eliminando a necessidade de luvas. Além disso, como diz o ditado: “Quando se passa a noite nas montanhas, um casaco tibetano pode servir como cobertor”, então ele também pode ser usado como cama.



Para trajes formais, os homens usam camisas feitas de seda de casulo com mangas largas e longas. Para a parte inferior do corpo, eles usam as calças largas de algodão branco ou as calças de seda de casulo do mesmo material. Essas calças são extremamente largas e precisam ser enfiadas nas botas e fixadas com tiras de bota, permitindo que as pernas das calças pendam naturalmente — este estilo único de vestir é chamado localmente de “Dor-legpen”.

Ao costurar roupas, o colarinho deve ser feito duma única peça de tecido sem costuras, pois há um ditado: “Uma pessoa sob um colarinho de três costuras não prosperará.” Além disso, se os remendos laterais do casaco não forem dobrados para dentro de ambos os lados, significa que a sorte se esgotará. As roupas dos homens geralmente são brancas e vermelhas, com roupas e botas amarelas consideradas tabu. As crenças tradicionais afirmam que as crianças usando casacos feitos de pele de bezerro de iaque beneficiam a sua saúde.

Os acessórios na cintura incluem não apenas as facas longas decoradas com turquesa e coral, mas também as pedras de fogo, as bolsas e as correntes de prata.

Nos pés, eles usam vários tipos de botas, incluindo as botas de três cores, as botas de couro, as botas Truk, as botas Geze, as botas de pele de veado e as botas de vitelo.

As combinações de roupas e estilos de uso de acessórios dos homens na região de Minyak não apenas demonstram a sua busca pela beleza, mas também reflectem profundamente o seu carácter estável e mente aberta.



བཟུང་བྱུང་བྱུང་མེད་གྱི་གོས་བྱུང་།

Vestimentas Tradicionais Femininas no Condado de Gyezil





1 ལྷ་ལོག
Chapéu Sha-lok

2 ཨ་ལོང་།
Adornos de
anel de flor

3 བ་སེའི་མཐེབ་གོང་།
Anel de marfim

4 ལྷ་ལ།
Bhala

5 ལྷོང་པོག
ལྷོང་པོག
To-bog

6 འབའ་རྩེས།
Vestido Barje
(robe plissado e
sem mangas)

7 ཡང་ལི་ཁྱི་མོ།
Yangle Chamo

8 ཆབ་མ།
Chabma

9 ཆི་པོ།
Tsepo

O condado de Gyezil está localizado na parte ocidental da província de Sichuan e na borda sudeste da prefeitura de Ganzi, com uma altitude média de 2900 metros. É uma área semiagrícola e semipastoril onde vivem juntos os grupos étnicos tibetano, han e yi.

O nome chinês “Jiulong” (Nove Dragões) deriva, segundo relatos, de nove vales na região com nomes terminados em “Rong”: Gyezil Rong, Sanga Rong, Mik-o Rong, Mutik Rong, Jathang Rong, Horba Rong, Sharka Rong, Pushrek Rong e Seb-o-Rong. Em tibetano, o condado é chamado de “Gyezil” ou “Ge’e Lung”, nomeado em homenagem a um antigo templo na cidade de Tanggu chamado Templo Gyezil. A pronúncia original era “Jise”, que mais tarde mudou para “Gyezil”. A área ao redor do Templo Gyezil é conhecida pelas suas muitas torres de vigia com oito cantos, e “Gyezil” em tibetano significa “de oito cantos”.

Componentes do Traje Tradicional

Em lugares como Sanga Rong e Sharka Rong no condado de Gyezil, as mulheres usam trajes tradicionais para celebrações de Ano Novo, casamentos, reuniões religiosas e outras ocasiões importantes. O traje completo inclui:

1. Chapéu Sha-lok
2. Adereço de cabeça
3. Camisa superior To-bog
4. Vestido Barje
5. Avental Tsepo
6. Cinto de cintura Chabma
7. Botas tibetanas



Chapéu *Sha-lok*

As mulheres locais usam um chapéu tradicional distintivo chamado “Sha-lok”, que se assemelha ao chapéu ornamental “de seis joias” da região de Minyak. Este chapéu tem um corpo longo, é geralmente feito de pele de cordeiro ou couro sintético, pode ser usado directamente na cabeça ou dobrado e colocado na parte de trás da cabeça, preso com cabelos trançados.

Adereço de Cabeça

As mulheres trançam o cabelo numa trança de três mechas, entrelaçando-a com fios de lã vermelha, amarela e rosa, e depois a enrolam ao redor da cabeça. Para ocasiões formais, elas prendem dois anéis de marfim na trança, enquanto no dia a dia geralmente usam apenas um anel de marfim atrás da orelha direita. Elas também têm o costume de usar os adornos de anel de flor. Além disso, após prender os fios de lã vermelha na extremidade da trança, elas adicionam um fio decorativo de pequenas moedas de prata e contas vermelhas, amarelas e azuis, que é enrolado na cabeça como adorno.





Camisa Superior To-bog

A camisa superior, conhecida como “To-bog”, é feita de pano de lã branca não tingida. Na borda do colarinho há um adorno de ombro de pano preto chamado “Bhala”. De acordo com a tradição local, usar um To-bog sem este adorno de ombro é considerado de mau agouro. As bordas das lapelas do To-bog são adornadas com aproximadamente duas larguras de dedos de tecido Truk, juntamente com uma borda de pano vermelho. No dialecto local, este Truk estampado é chamado de “Yangle Chamo”.

No passado, o To-bog era tecido com a lã de cordeiros de um ano, com aproximadamente 1,5 kg de lã necessários para cada peça. O processo de produção envolvia pentear cuidadosamente a lã, fiá-la em fio e depois tecê-la. A tecelagem podia ser feita num tear tradicional ou num tear de cintura, com a maioria das famílias locais usando o último método. Diz-se que os tecelões só conseguiam produzir cerca de meio dom (aproximadamente meio metro) de tecido por dia.

Enquanto as mulheres normalmente usam ambas as mangas do To-bog, durante o trabalho elas frequentemente removem a manga direita e a enfiam no cinto de cintura para facilitar.





Vestido Barje

O Barje é uma roupa sem mangas com pregas, com a parte superior feita de lã de ovelha e a parte inferior de pelo de iaque fino. Os lados da roupa são costurados com tecido Truk colorido, que não só facilita o movimento, mas também serve como decoração. Toda a peça é finamente costurada com linha preta, que tanto previne o desgaste quanto adiciona valor estético.





Cinto de Cintura Chabma

O cinto de cintura, conhecido como “Chabma”, tem uma base de couro de iaque adornada com uma ou duas fileiras de pequenas bolhas de latão ou cobre branco.

Hoje em dia, enquanto as mulheres frequentemente usam apenas vestidos de tecido Barje para apresentações e espectáculos, muitas ainda usam o tradicional Chabma com roupas tibetanas modernas no dia a dia.

Avental Tsepo

O avental, conhecido localmente como “Tsepo”, tem um esquema de cores único em comparação com outras regiões. É tecido com lã de ovelha com padrões de arco-íris verticais brancos, vermelhos e pretos. Como o avental é feito de lã de ovelha comum em vez de lã de cordeiro, ele tem uma textura mais áspera ao toque do que o To-bog.

O avental é tingido usando materiais vegetais locais como a raiz de coptis ou tinturas comerciais compradas em mercados.





Outros Acessórios

No passado, as mulheres usavam sapatos de grama, depois passando para as botas tibetanas feitas à mão, cujos adornos pessoais incluem os brincos, os anéis, as pulseiras, os punhais Lodre, os estojos de agulhas e os colares feitos de contas brancas e vermelhas alternadas.

Situação Actual

Hoje em dia, as roupas de lã e o pelo de iaque fino tecidas à mão como o tradicional To-bog e Barje se tornaram raras. Em vez disso, as mulheres usam as versões modernas feitas de tecidos brancos, marrons e estampados comprados em mercados. Esses trajes tradicionais são agora principalmente usados para os eventos culturais especiais como casamentos, as danças tradicionais ou as apresentações artísticas, e raramente são vistos na vida quotidiana.

As canções folclóricas locais descrevem os processos têxteis tradicionais: “Este é como penteamos a lã, este é como fiamos o fio, este é como arrumamos a lã, este é como montamos os estacas, este é como instalamos o tear, este é como tecemos o tecido, este é como cortamos os padrões, este é como costuramos as roupas, este é como as usamos.” Outra canção folclórica detalha a maneira de se vestir entre mulheres de diferentes classes sociais: “As mulheres nobres, as mulheres da classe média e as mulheres da classe baixa se vestem de maneira diferente. As mulheres nobres se vestem rapidamente, as mulheres da classe média a um ritmo moderado, e as mulheres da classe baixa lentamente e soltas.” Estas são antigas baladas de dança acompanhadas de acções como fiar, tecer, cortar e costurar.

O traje distintivo das mulheres tibetanas de Gyezil, moldado pelo ambiente geográfico especial e costumes locais, reflecte o seu carácter diligente, meticoloso e modesto.



མི་ཉག་བོད་ལྷ་མ།

Botas Tibetanas Minyak





1 ཁ་སྒྲེང་།
ཡ་ཡུ།
Colarinho da
bota

2 ལྷ་ཁེབ་ས།
Costura da
seda

3 ལྷ་མ་པ།
བྱི་མཆེ།
Tira de dente
externa Gampa

4 མོང་མོ།
Parte superior

5 འགག་སྒྲུ་
ཐུ་རེ།
Parte inferior

6 འངའ།
Bota com padrão
de arco-íris

7 ལྷ་མ་སྒྲ།
Biqueira da
bota / Biqueira
da bola
arrebizada

8 འགོག་རེ།
ལྷ་མ་རེ།
Biqueira /
Gok-re

9 ལྷ་མ་མཐེལ།
རྟོག་པ།
Sola da
bota

10 ལྷ་མ་སྒྲོག།
Cadarco
da bota



As botas tibetanas Minyak podem ser geralmente divididas em três categorias: as botas masculinas, as botas femininas e as botas monásticas. Essas botas não só apresentam o artesanato único, mas também carregam um profundo significado cultural.

Os principais materiais utilizados para fazer as botas incluem couro, tecido e Gonam (tecido de feltro tibetano). O couro é ainda dividido em diferentes tipos, como couro natural não tingido e couro tingido em cores como preto, vermelho e branco. No passado, as pessoas geralmente usavam couro natural curtido para a fabricação de sapatos e raramente usavam tinturas. No entanto, nos tempos recentes, o couro tingido produzido em fábrica em cores vermelho, preto, branco e outras tem gradualmente se tornado a corrente principal.

Para a maioria das botas tibetanas Minyak, a biqueira e a parte superior podem ser feitas de tecido, nambu ou couro, enquanto o forro interno era tradicionalmente feito de Nambu de pelo de iaque fino. Para aumentar a sua beleza, a costura da sela frontal é frequentemente decorada com um padrão de arco-íris alternado de azul, amarelo e verde. Por causa disso, há um provérbio local que diz: “Tanto o parceiro, quanto a costura da sela, devem ser bonitos, pois estarão com você por toda a vida.” As botas também apresentam pontas voltadas para cima que se curvam ligeiramente para dentro, um design que não só aumenta a sua estética, mas também simboliza as pessoas buscando melhoria. As solas das botas são confeccionadas de duas maneiras principais: uma como uma camada única de couro grosso e a outra como uma sola de couro multicamada.



Na língua Minyak, as diferentes partes das botas têm os nomes distintos que as diferenciam de outras regiões: a biqueira é chamado de “Gok-re”, a parte inferior do cano “Gakten”, a tira de dente externa “Gampa” e o colarinho da bota “Khateng”.

A principal diferença entre as botas masculinas e femininas está em se há uma decoração de nó auspicioso no calcanhar e se uma sola de couro multicamada é usada. Se ambos os elementos estiverem presentes, são botas masculinas; se não houver decoração de nó auspicioso e a sola consistir de uma única camada de couro grosso, então são botas femininas.

As botas monásticas, conhecidas como “Regoma”, são geralmente usadas em cerimónias rituais como danças sagradas, cujas biqueiras são feitas de tecido ou couro branco, com decorações de nó auspicioso costuradas em couro preto de ambos os lados da ponta voltada para cima. A parte superior do cano é feita de Gonam amarelo, enquanto a parte inferior do cano e o colarinho da bota são feitos de Gonam vermelho, com padrões florais e de água bordados na bota.





Ao confeccionar um par de botas Minyak, o sapateiro precisa usar uma variedade de ferramentas. Além das agulhas e linha, as facas, os martelos, a prensa de madeira para costurar couro, as agulhas das duas pontas e os dedais são essenciais. É necessário, geralmente, levar quatro dias para fazer um par de botas. Para ajudar as botas a manterem a sua forma, os extensores de madeira sólidos conhecidos como “Lhamgyong” são colocados dentro das botas por cerca de dois dias.

Os locais Minyak não usam as roupas e as botas novas casualmente, precisam passar por rituais específicos antes de usá-las. Ao vestir as roupas novas, rezam: “Que o usuário viva longo, que as roupas permaneçam novas e que todos os desejos se realizem.” Para afastar a má sorte e os espíritos malignos, também cospem nas roupas antes de usá-las. Ao se preparar para usar as novas botas, colocam em primeiro as botas em uma coluna e rezam: “Viva longo e saudável, livre de dor, em alegria e conforto sem esforço; que os pais prosperem em anos incontáveis; que a vida dos gurus perdure, as suas doutrinas ousadas; que os líderes se mantenham fortes e verdadeiros; a vida longa para todos, e que a paz prevaleça.” Alternativamente, eles podem dizer: “o primeiro é que os nossos gurus usem essas botas; o segundo é que os nossos líderes usem essas botas; o terceiro é que os nossos pais usem essas botas; e o quarto é que todas as pessoas usem essas botas.” Então eles dizem: “Que as pessoas estejam livres de doenças,

que o gado seja poupado de calamidades,” como símbolos de felicidade e auspiciosidade. Ao calçar as botas, eles recitam: ‘Um ponto, dois pontos, três pontos costurados; com três pontos costurados, a alegria cresceu. Quando a mente está alegre, o corpo permanece radiante. Agora vamos dançar com alegria e prazer, que todos os nossos desejos auspiciosos sejam plenos e verdadeiros, e que os sapatos novos sejam bem usados.’ Somente após esta série de orações e bênçãos é que eles formalmente calçam as suas botas novas.”

Como outras botas tibetanas, as botas Minyak não só mantêm o usuário aquecido e protegido do frio, mas também oferecem benefícios significativos à saúde. Além disso, elas são resistentes a mordidas de cães e podem suportar golpes de pedras ou paus sem causar lesões, proporcionando excelente proteção para os pés.



འབག་གོས།

Vestimentas
Tradicionais
Bakgo





1 དབུལ་ལྷ།
Chapéu de
prata

2 ལཱ་སྤ།
Lantsa

3 རི་རྩོང་ཅི།
Chapéu
Retrongtse

4 རྩལ་ལྷ།
ལྷ་ལྷ།
Chapéu Gyen-
druk / Kheksha

5 སྤྱོད་འཁོག།
Camisa
superior

6 རྩལ་ལྷ་མ།
Adorno de
Cintura de
Concha de
Tridacna
Gigante

7 འབག་གོས།
Bakgo

8 ལཱ་སྤ་སྤྱོད་འཁོག།
དབུལ་གཞོང་།
Lantsa Keklor

9 ལམ་ལྷ་མ་ལ་གཞོང་།
མཚའ་མོས།
Khab-sheb
Kha-zar/Chawo
(acessório)

10 ལྷ་མ་སྤྱོད་འཁོག།
Bota tibetana
de ponta
voltada para
cima



Antigamente, o Bakgo servia como vestuário diário para mulheres em Kyage, Sabdea, Jikten, cidade montanhosa Gang Kar e outras regiões. No entanto, com o passar do tempo, ele gradualmente se transformou em traje cerimonial usado exclusivamente em ocasiões especiais como as danças Minyak Gur, as reuniões religiosas, os casamentos e outros eventos festivos.

O traje Bakgo é geralmente combinado com vários acessórios locais, incluindo os chapéus especiais, os coletes de pele de cabra Pashe, as botas tibetanas e os outros vestuários. Os três tipos principais de chapéus são usados com o Bakgo: o chapéu Retrongsse, o chapéu Gyendruk e o chapéu de prata.

Chapéu Retrongsse

O chapéu Retrongsse se assemelha à coroa das cinco famílias de Buda. Quando usado, é colocado plano na cabeça e preso com tranças. Diz-se que este chapéu é essencial para casamentos, onde a noiva o usa com uma peça de brocado pendurada na frente para cobrir todo o rosto. Às vezes, ele é usado junto com o chapéu de prata. O Retrongsse também funciona como um chapéu de verão com capacidade de sombreamento. No passado, ele era principalmente feito de palha trançada, mas hoje em dia é mais comumente confeccionado de brocado. Diz-se que em algumas partes do Minyak inferior, as noivas também escolhem um chapéu Hor como adorno de cabeça para o casamento.



Chapéu Gyen-druk

O chapéu Gyen-druk, também conhecido como “Khek-sha”, tem bordas revestidas com pele de lontra, e a sua aba é decorada com três tiras de Gonam coloridas de arco-íris vermelho, amarelo e verde. O corpo do chapéu se assemelha a uma bolsa, é feito de brocado com forro de pele de cordeiro e é adequado para uso no inverno. O comprimento do corpo do chapéu varia, com os mais longos tradicionalmente considerados melhores - alguns chegando até a cintura. A decoração na parte inferior do chapéu é chamada de “Ilhó” ou “flor”, que é redonda ou quadrada, feita de camadas de brocado e Gonam, simbolizando o sol e a lua.

Ao usar o chapéu Gyen-druk, a aba de ambos os lados é levantada e presa com tranças. O corpo do chapéu às vezes pende naturalmente pelas costas, e às vezes é dobrado no topo da cabeça.

Além disso, há um tipo de adorno de cabeça enrolado ao redor do chapéu chamado “Lantsa”. Ele usa o Gonam vermelho como enchimento, adornado com pequenos tachas de prata, turquesa e coral.



Chapéu de Prata

O chapéu de prata é geralmente usado em pujas (reuniões religiosas), casamentos e outras ocasiões especiais. A placa de prata no centro da coroa é chamada de “Ra’peta”, enquanto a placa de prata na parte de trás é chamada de “Bolha Prateada”. No passado, apenas um grande coral era incrustado no centro do Ra’peta e da Bola Prateada, mas hoje em dia o número de corais aumentou.



Penteados

As mulheres locais têm dois estilos de penteados: um é o penteado para mulheres adultas, chamado “trança de três mechas de Bodgo”, que apresenta franjas com o resto do cabelo trançado numa única trança, com fio de lã amarela tecido na extremidade da trança e combinado com fios de lã azul escura ou vermelha. Se o fio de lã amarela for combinado com fios de lã azul escura e rosa, indica luto pelo falecido. O outro é o penteado para as jovens, chamado “trança de três mechas de Gyago”, caracterizado por cabelo trançado em duas tranças com fios de lã vermelha tecidos nas extremidades das tranças.



Traje Bakgo

O traje Bakgo consiste em duas partes, ou seja, um vestuário superior e uma longa roupa sem mangas. O vestuário superior é um casaco curto de meio comprimento feito de Truk localmente tecido e pano de lã chamado Nambu. Para facilitar o trabalho e exibir a graça feminina, as mulheres costumam remover a manga direita.

A longa roupa sem mangas separada também é chamada de “Bakgo” e é geralmente usada com o vestuário superior. Esta roupa longa é feita de pelo de iaque fino e lã de ovelha através dos processos de fiação, tecelagem e outras técnicas. Para facilitar a caminhada, as pregas de ambos os lados do vestido são especialmente feitas com lã de ovelha branca e lã de pelo de iaque fino preto.

Inicialmente, o número de pregas variava de acordo com as condições económicas:

- O vestido de menor grau, chamado “Sulsho Khe” na língua Minyak, tinha apenas três pares de pregas de lã branca.
- O grau médio, chamado “Chosho Khe”, tinha seis pares de pregas de lã branca.
- O grau mais alto, chamado “Shosho Khe”, tinha oito pares de pregas de lã branca.

Mais tarde, os vestidos Bakgo foram categorizados com base no número das pregas como Bakgo de 30 pregas, Bakgo de 60 pregas e Bakgo de 80 pregas. O Bakgo de 80 pregas é o mais fino, com quarenta pregas de cada lado, totalizando oitenta pregas. Há um ditado local: “tenho um Bakgo de 80 pregas, que estranho que ninguém queira se casar comigo!”

No passado, as pregas eram criadas colocando pano de lã dobrado fresco sob pedras ou sacos cheios de cevada por mais de um mês. O número de pregas dependia da condição económica de cada família.

Com a melhoria da qualidade da vida, os materiais e técnicas para fazer Bakgo se tornaram mais diversos, e ele gradualmente evoluiu para três tipos: Tro-ne Bakgo, Zo’ne Bakgo e Tsopa Bakgo.





Tro-ne Bakgo

O Tro-ne Bakgo é o tipo mais antigo de Bakgo, feito exclusivamente de lã de ovelha local e pelo de iaque fino. Na língua Minyak, “Tro” significa branco e “Ne” significa preto, então Tro-ne Bakgo significa “Bakgo de padrão branco.” Em algumas áreas, ele é carinhosamente chamado de “Kyaka Bakgo”, pois “Kyaka” significa pega, fazendo uma analogia à sua coloração preta e branca semelhante.



Zo'ne Bakgo

O Zo'ne Bakgo desenvolveu-se a partir do Tro-ne Bakgo, sendo a sua característica mais distintiva a mancha de pano quadrada nas costas, a que os locais chamam “Zepo Dokdok”. Ao contrário de usar o pano de lã preto e branco comum local, o Zo'ne Bakgo usa Gonam vermelho brilhante no meio com Truk estampado como acabamento. Há três pregas de cada lado da roupa, cuidadosamente costuradas com tecido de lã tibetano vermelho, verde e amarelo. Na língua Minyak, “Zo” significa vermelho e “ne” significa preto, então Zo'ne Bakgo significa “Bakgo de padrão vermelho.” Como o Truk precisa ser comprado da região de U-Tsang, ele é mais precioso e de alta qualidade do que o Tro-ne Bakgo feito de lã de ovelha branca local e pelo de iaque fino.



Tsopa Bakgo

Quanto ao Tsopa Bakgo, tanto o Zepo Dokdok (a peça das costas) quanto as pregas dos lados são feitas exclusivamente de Truk colorido brilhante, dando-lhe uma aparência geral mais de alta qualidade e melhor qualidade, tornando-o um estilo amplamente popular. Em algumas áreas, ele também é chamado de “Truk Bakgo”.

Na região de Minyak, as roupas femininas são divididas em duas categorias com base na idade: “Meza-tsego” e “Mo’nyak-tsego”. Na língua de Minyak, “Meza” refere-se às jovens meninas, “Mo’nyak” refere-se a mulheres casadas e “Tsego” representa roupas. Tradicionalmente, o Bakgo era um traje exclusivo para mulheres, com as jovens meninas não o usando, mas hoje em dia mulheres de todas as idades o usam como traje formal.



Decorações de Cintura

Ao usar Bakgo, há situações com e sem acessórios. Um adorno de cintura especial com base de couro de vaca vermelha com conchas de tridacna grandes é chamado de “Adorno de Cintura de Concha de Tridacna Gigante”. Ele é geralmente usado sobre uma “Faixa de Cintura Gyadra” e deve ser combinado com o traje Bakgo.

Além disso, em ocasiões formais, as mulheres usam um adorno de cintura de prata que difere em design do de outras regiões. Este adorno de cintura é decorado com cinco caixas de prata, cada uma entalhada com padrões de tigre, leão, garuda, dragão, etc.. De ambos os lados, elas também usam um acessório chamado “Khab-sheb Kha-zar” no dialecto local, ou “Chawo” em áreas pastoris.



Pangden (avental)

No passado, os aventais locais eram geralmente feitos duma única peça de pano e usados apenas por mulheres casadas. Agora, independentemente do estado civil, as mulheres podem usar aventais quando vestidas com Bakgo, e os materiais se tornaram mais diversos, incluindo Truk, Nambu e outros.

Botas Tibetanas

As mulheres usam as botas tibetanas de ponta voltada para cima. As solas das botas são feitas de couro, as partes superiores das botas são tecidas com lã de ovelha, e as secções superior e inferior das botas são feitas de pano de lã e Truk, respectivamente, apresentando artesanato e beleza exquisitos.

Lantsa Kekhor

O Lantsa Kekhor ou Bandeja de Prata é um adorno quadrado de prata incrustado com coral, com borlas de sino de prata penduradas na parte inferior. A parte da alça do Lantsa Kekhor é semelhante ao Lantsa enrolado ao redor da cabeça. Este adorno é usado ao redor do pescoço como um colar, pendurado até a barra do vestido. Diz-se que ele se originou das bandejas de prata usadas para servir chá e vinho a convidados distinguidos, que gradualmente evoluíram para itens decorativos.





Outros Elementos

No inverno, as mulheres usam as capas de pele de cordeiro; no verão, escolhem as capas de lã e tecido, com lenços enrolados ao redor da cabeça. Além disso, ao carregar terra ou pedras e realizar outros trabalhos, usam um colete de pele de cabra chamado “Phashe” ou “Goko”.

O folclore local sugere que “Bak” refere-se à demônia Bakmo, e “go” refere-se à pele ou couro, então Bakgo significa “a pele da demônia Bakmo.” Acredita-se que as mulheres que usam Bakgo possam afastar espíritos malignos. Há também uma canção folclórica relacionada à fabricação de Bakgo:

“Moça Tsering Yangzom,
Por favor, ajude-me a pentear a lã,
Não diga que não sabe como pentear,
Apenas ajude-me a pentear assim;
Moça Tsering Yangzom,
Por favor, ajude-me a fiar o fio de lã,
Não diga que não sabe como fiar,
Apenas fie assim;
Moça Tsering Yangzom,
Por favor, ajude-me a tecer a lã,
Não diga que não sabe como tecer,
Apenas teça assim.”

As pessoas cantam e dançam essa canção, encenando o processo de fabricação de Bakgo através de canção e dança.

Os recursos ambientais e as necessidades de vida diferentes criaram as culturas de vestuário distintas, e o traje único e colorido do Bakgo ocupa uma posição importante na cultura do vestuário tibetano.





ཐུག་ཁོག་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་བྱུང་།

Vestimentas e Acessórios Femininos Lharima



1 མགོ་སྒོ་ས།
Gopho

2 རོག་སྒོ།
Togle

3 རོད་འཕངས།
Topang

4 རྩ་ལུང་།
Brincos

5 རྩ་ལུང་།
Gyalung

6 གཤུ།
Amuleto Ga'u

7 ལ་ལི།
Chale

8 རོད་ལུབས།
Capa de cabelo

9 སྒྲ་སྒོག།
Arnameto
capilar de coral

10 ཆབ་མ།
Chabma

11 རྩ་ལུང་།
Hya-khyon
(Corrente de prata
com sinos)

12 ལ་སྒོ།
La'gae

13 སྒྲ་དགེས།
ལུ་ལུ་ཐེ།
Trache-Le'etae
(Adorno de cabelo)

14 ལུ་དམར།
Avental
vermelho

15 མཆེ་བ།
Chewa

16 ཏེས་མ།
De'ma

17 ཅོར།
འཕན།
Borlas

O povoado de Lharima, no condado de Nyarong, recebeu esse nome pela sua paisagem, que se assemelha a uma águia com as asas abertas. É uma área predominantemente nômade, onde os moradores locais se dedicam principalmente à criação de animais. Quando as mulheres se vestem com as suas melhores roupas para as ocasiões importantes, usam trajes tradicionais que incluem os enfeites de cabelo, os brincos, o Chabma, as túnicas tibetanas chamadas Trukba e os aventais vermelhos, entre outros acessórios.

Enfeites de Cabelo

Entre os enfeites de cabelo, a decoração inserida no topo da cabeça com âmbar é chamada de “Gopho”. Trata-se de um adorno essencial que as mulheres devem usar em ocasiões formais. No topo, possui uma coroa de ramos de coral e, na base, está conectada por uma tira de couro enfiada com âmbar e almofadas de âmbar, fixada firmemente na base das tranças.

Antigamente, as mulheres trançavam o cabelo com frequência. Embora o trançado diário não exigisse uma data específica, quando uma mulher ia se casar, a trança cerimonial tinha que ser feita numa data auspiciosa. Além disso, a pessoa escolhida para trançar o cabelo da noiva precisava atender a certos critérios: ter ambos os pais vivos, ser de linhagem nobre, ter filhos virtuosos e possuir um signo do zodíaco e um nome que harmonizassem com os cálculos astrológicos.



O processo de trançar envolvia o uso duma ferramenta feita com o dente canino dum veado aguático para dividir o cabelo. Uma mistura de manteiga e água era aplicada uniformemente nos fios, que então eram trançados meticulosamente em mechas finas, semelhantes a fios. No topo da cabeça havia duas tranças grossas de oito mechas chamadas “tranças Togle”, que dividiam o cabelo da parte superior da cabeça em duas partes, pendendo para os lados. O restante do cabelo era trançado em pequenas tranças de três mechas, comumente chamadas de “trancinhas pretas de três mechas”. Para evitar que essas pequenas tranças caíssem para frente e cobrissem o rosto, as mulheres amarravam fios de lã rosa e azul, primeiro prendendo-os a uma trança perto da orelha direita, depois enrolando-os nas outras tranças na parte de trás da cabeça e, por fim, amarrando-os a uma trança perto da orelha esquerda. Isso era chamado de “trança das têmporas”.

Como diz uma canção popular: “As costas duma jovem não têm desenho; quando o seu cabelo é trançado, torna-se um belo ornamento.” Para as mulheres, trançar o cabelo era uma forma importante de se adornar e demonstrar a sua graça. Um provérbio local diz: “Em tempos bons, não trance o cabelo muitas vezes num mês; em tempos ruins, não o deixe solto por um ano.”

Isso significa que, durante tempos prósperos, as mulheres não deveriam trançar o cabelo com muita frequência; e durante tempos de adversidade, especialmente quando um membro da família falece, as mulheres demonstram pesar não lavando o cabelo e deixando-o despenteado. No entanto, esse período de luto não deve ultrapassar um ano, após o qual o cabelo deve ser lavado e trançado novamente.



As mulheres também usam um cordão de contas de coral, com turquesas e pequenas contas dzi na primeira trança do lado esquerdo da testa, chamado “Topang”. Este é um ornamento especial usado após o cabelo ser trançado, dependendo das condições financeiras da pessoa.

As pequenas tranças da testa e as tranças Togle dos dois lados pendem naturalmente pelas costas. Na ponta dessas tranças, as mulheres prendem um par de “capas de cabelo” retangulares, feitas costurando juntas seis pedaços de tecidos Gonam de diferentes cores, conectados por fios de lã fina. Essas capas servem como base para enfeites de âmbar, com dois a seis pedaços de âmbar geralmente presos sobre cada capa, dependendo da condição financeira da família. Às vezes, as mulheres usam apenas as capas de cabelo, sem âmbar.



Entre as capas de cabelo esquerda e direita, fica pendurado um ornamento decorado com quatro cordões de contas de coral e âmbar, chamado “Chale”. Uma extremidade é presa com uma moeda de prata ao “Gyalung”, que amarra todas as tranças superiores, enquanto a outra extremidade cai naturalmente com as pontas do cabelo. As duas capas laterais e o Chale central são conectados por fios de pequenas contas de coral e âmbar, chamados “ornamento capilar de coral”. Dependendo da condição financeira da família, cada conjunto de fios de coral e âmbar pode conter de um a quatro cordões pequenos de coral, organizados em vários níveis.



No passado, todas as tranças de três mechas geralmente tinham fios de lã azul como extensões nas pontas, mas devido à influência de outras regiões, hoje é comum o uso de fios de lã preta. Quando essas extensões alcançam a cintura, são trançadas horizontalmente com fios de lã coloridos, o que é chamado de “Le’etae” ou “Trache”. Acima do Trache, na junção onde o ornamento capilar de coral encontra o Chale, há um ornamento de prata incrustado com três pedras de turquesa ou coral. Abaixo dele, pendura-se uma corrente de prata com sininhos na ponta, chamada “Hya-khyon”. As pontas do cabelo são trançadas numa grossa trança de três mechas usando os fios de lã vermelha, verde e rosa, que então passa pelo cinto. A extremidade dessa trança tem franjas que se dividem em duas partes, com a parte superior de cada uma firmemente enrolada com fio de prata, pendendo naturalmente para baixo.





Brincos

As mulheres usam diversos brincos de ouro, prata, turquesa e coral, de acordo com a sua condição financeira. Para ocasiões formais, elas costumam escolher os brincos de argola de prata em forma de grãos de cevada, com as extremidades adornadas com desenhos dourados em forma de colmeia e padrões alternados de coral.

Túnica Tibetana

No passado, as mulheres normalmente usavam as túnicas de feltro branco e as túnicas de couro. Para ocasiões formais, escolhiam as túnicas feitas de Truk e pele de cordeiro, frequentemente com detalhes em pele de lontra e de leopardo. Com o desenvolvimento económico, as túnicas feitas de Truk e seda compradas do Tibete Central tornaram-se mais comuns. Actualmente, o Truk é considerado o melhor material para as roupas formais.





Chabma

O Chabma é um cinto com base de feltro envolto em tecido vermelho, sobre o qual flores de prata e moedas de prata são organizadas de forma ordenada. Ele é conectado ao Lagae, que é decorado alternadamente com anéis de marfim e anéis de dedo. Ao usar o Chabma, ele é enrolado duas vezes ao redor da cintura, com o Lagae fixado levemente ao lado direito do corpo, formando uma curva suave para baixo.



Avental Vermelho

As mulheres nômades desta região usam um avental listrado de vermelho chamado “Pangden Vermelho”. Assim como em outras regiões, o avental era originalmente utilizado para proteger as roupas durante o trabalho diário, como a ordenha, mas ao longo do tempo evoluiu para um item decorativo. Em ocasiões formais com trajes tibetanos, o Pangden vermelho tornou-se um acessório indispensável.

Ele é feito principalmente com lã de ovelha local, tingida e tecida por meio de diversos processos, com franjas na parte inferior. Acima das franjas, oito tiras de tecido em cores diferentes — branco, amarelo, vermelho, verde, etc., — são dispostas horizontalmente, formando listras semelhantes a um arco-íris, comumente chamadas de “De’ma”. Acima das De’ma, há decorações triangulares de tecido em ambas as extremidades e, ao centro, um padrão feito de tiras de tecido azul, amarelo e vermelho, em forma dum instrumento de exorcismo, chamado “Chewa”. O Pangden vermelho não é apenas ricamente elaborado, mas também extremamente colorido.

Além disso, para ajudar a domar os animais, as mulheres geralmente prendem uma bolsa de sal com franjas feitas dos mesmos materiais e utilizando as mesmas técnicas do Pangden vermelho, no seu lado direito.

O ambiente geográfico único e os costumes culturais contribuíram para a formação dessas roupas e acessórios distintos. Através dos vestuários das mulheres nômades locais, é possível perceber a beleza da sua cultura vibrante e a evolução da sua história.





དཔུང་ལོ་མོ་སྐྱ་ཚུགས་དང་གོས་བྱེ།

Penteados e Vestimentas
Femininas da Região
Agrícola de Dawu



1 དབུ་སྒྲི།
སྒྲི་མ་ཐུང།
Fios de lã

2 ལུང་ཐང་།
Lungthang

3 ཟེ་བན་མ།
ལག་ག་རིང་།
Zedama

4 དབུ་ལ་ཐག།
Corrente de
prata

5 ཐེང་བཅད།
བཟུ་ཆར།
Chang-cha

Penteados

Nas áreas agrícolas que vão do povoado de Kangsar até Mejae Kha, no condado de Dawu, região de Kham — especialmente na área de Nyimtso — as mulheres mantêm uma tradição distinta de penteado. Esses penteados incluem duas variações: “Leago” e “Trache”, ambas compostas por tranças e extensões de lã.

Embora esses dois estilos pareçam simples e carregam ricas conotações culturais, e existem dois métodos de arranjar o cabelo:

O penteado das mulheres casadas é chamado “Leago”. Ao trançar, o cabelo é primeiro dividido ao meio a partir do topo da cabeça, separando-se em partes esquerda e direita. Em seguida, a parte posterior da cabeça é dividida em duas partes, que são trançadas em duas tranças de três mechas. Nas pontas das tranças, são entrelaçados fios de lã vermelha chamados “Walgya”. As duas tranças são então cruzadas e enroladas em torno da cabeça cerca de duas vezes, sendo amarradas com um nó na parte de trás da cabeça e a parte exposta do nó é enfiada nas tranças.





O penteado das mulheres solteiras é chamado “Trache” ou “Segarche”. Nesse estilo, todo o cabelo é trançado numa única trança grossa. Antes de mais, o cabelo é penteado cuidadosamente para trás, e os fios de lã vermelha são firmemente enrolados a partir da raiz do cabelo na nuca por cerca dum palmo de comprimento. Depois, um bastão de bambu oco (ou um galho) com a espessura dum dedo, chamado “Dera”, é inserido horizontalmente na base do feixe de cabelo. Em seguida, o cabelo é trançado junto com os fios de lã vermelha numa trança de três mechas relativamente solta, começando da orelha direita e enrolando-se ao redor da cabeça em círculo. Por fim, o excesso de lã vermelha da ponta da trança é puxado horizontalmente acima da nuca e amarrado à trança próxima à orelha esquerda, fixando o penteado.

Quando uma jovem vai para o novo lar conjugal, o seu penteado muda de “Trache” para “Leago”. Na manhã do dia do casamento, é necessário convidar uma mulher cujos pais ainda estejam vivos, que tenha filhos e filhas, que viva num casamento harmonioso e sem divórcio, cujo signo do zodíaco seja astrologicamente favorável, e que fale e aja com virtude, para desfazer o penteado original “Trache” da noiva, lavar o seu cabelo e trançá-lo no estilo “Leago”, acompanhado por uma cerimónia sagrada de despedida. A partir de então, essa mulher deverá manter o penteado “Leago” por toda a vida. Seria considerado um mau costume uma mulher casada ainda usar uma única trança. Mesmo em caso de viuvez ou divórcio, ela deve manter duas tranças grossas.



Diz-se que, antigamente, havia regras rigorosas quanto à quantidade de fios de extensão, mas hoje em dia, as jovens que prezam pela beleza costumam adicionar mais fios ao penteado, enquanto mulheres mais velhas usam apenas alguns, fazendo com que o valor tradicional vá gradualmente desaparecendo.

Segundo os anciãos locais, antigamente as mulheres também usavam enfeites de âmbar no topo da cabeça, mas isso é raramente visto actualmente no condado de Dawu e arredores. No entanto, nas áreas agrícolas do povoado de Jaggong, esse costume ainda é preservado.

Além disso, hoje em dia, tanto as jovens quanto as idosas usam uma rede de cabelo de seda preta depois de enrolar as tranças ao redor da cabeça, para evitar que o cabelo fique bagunçado ou embaraçado.

Vestimentas e Acessórios

Assim como as mulheres de outras regiões, elas usam brincos “Lung-thang” e colares de coral ou amuletos Ga’u ao redor do pescoço.

No inverno, as mulheres geralmente usam um manto superior um pouco menor, feito de couro sintético com mangas. No verão, costumam vestir um vestido longo sem mangas feito de tecido, que no dialecto de Dawu é chamado de “Zedama”. “Zeda” significa manga, e “Zedama” refere-se a roupas sem mangas, às vezes também chamadas de “Gak-rang”. Para ocasiões importantes que exigem trajes formais, as pessoas optam por túnicas de Truk ou de couro.

Independentemente do tipo de túnica usada, há uma dobra em cada lado da cintura que se dobra para trás — ao contrário de outras regiões, onde há muitas dobras —, o que é uma característica comum das mulheres das cinco áreas de Hor. Por baixo da túnica, as mulheres normalmente vestem camisas tibetanas vermelhas ou rosas. No passado, preferiam usar Pangden pretos, mas hoje em dia preferem os Pangden com padrões de arco-íris.





Durante o trabalho, para facilitar a costura atempada de roupas rasgadas, as mulheres penduram um estojo de agulhas no lado direito do cinto, mas hoje esse objecto evoluiu para um ornamento com lindos bordados. Elas também usam uma adaga Lodre no lado direito da cintura.

Além disso, uma corrente de prata artisticamente trabalhada é pendurada em ambos os lados da cintura como decoração. Quando usada, a corrente de prata cai levemente para frente, formando um arco semicircular, adornado com nós auspiciosos em prata e flores de prata incrustadas com joias.

Há ainda uma decoração especial usada em ambos os lados do corpo, chamada “Chang-Cha”, que funciona como um contador. No centro, há um nó auspicioso hexagonal decorado com rubis em forma de azeitona. A peça inteira é dividida em três camadas — superior, média e inferior — e pendurada naturalmente. Esse contador era originalmente usado para contar o número de mantras recitados: após completar uma volta com o rosário, movia-se uma conta na camada inferior; após mil recitações, movia-se uma conta na camada do meio; ao atingir dez mil recitações, movia-se uma conta da camada superior; quando todas as contas da camada superior fossem movidas, significava que cem mil recitações haviam sido completadas. Hoje em dia, esses contadores refinados são usados, na maioria das vezes, como ornamentos em ocasiões formais.

Nos pés, as mulheres usam botas tibetanas como “Puma-tsak-thak” e “Ko-Tse”, feitas de couro de iaque ou de antílope.

As roupas das mulheres locais são caracterizadas por simplicidade e elegância, com cada detalhe reflectindo respeito e preservação da estética tradicional. Ao mesmo tempo, o penteado não é apenas uma decoração externa — mesmo também carrega as marcas históricas e a essência da cultura.



ཉག་རོང་གླེས་པའི་སྐ་ཚུགས།

Penteados Masculinos de Nyarong





① ཟུར་སྒྲེ།
ཕྱོགས་སྒྲེ།
Zerle / Hyokle
(Tranças laterais)

② བོ་སའི་མཐེན་གོར།
Anel de marfim

③ སྒྲ་འཇུ།
Traje

④ སྒྲ་འཕན་དམར་བོ།
Enfeites
de cabelo
com franjas
vermelhas

De modo geral, manter o cabelo comprido é um costume tradicional único do povo tibetano, independentemente do gênero. Após trançar o cabelo e adicionar fios de seda vermelha para criar os “enfeites de cabelo com franjas vermelhas”, enrolando-os depois ao redor da cabeça, forma-se a característica mais marcante dos homens Khampa. Em especial em Nyarong, os homens usam esse estilo não apenas em ocasiões festivas, como cerimônias de oferenda de incenso nas montanhas, mas também no cotidiano, frequentemente entrelaçando anéis de marfim e anéis comuns nas franjas vermelhas e enrolando-as ao redor da cabeça.

Os componentes desse penteado incluem: a franja vermelha, os anéis de marfim e os anéis de dedo.

No passado, a maioria dos homens de Nyarong usava o cabelo solto, sem trançá-lo. No entanto, durante as corridas de cavalos, os cavaleiros usavam um penteado chamado “Tsoral” (no dialecto de Nyarong), que consistia em três a cinco tranças — esse foi o primeiro penteado distinto da região. Mais tarde, os homens começaram a trançar apenas algumas mechas e a prender franjas vermelhas nas pontas, num estilo chamado “Hor”. Hoje em dia, os jovens deixam o cabelo solto e apenas fixam fios de seda vermelha nas pontas, enrolando-os depois ao redor da cabeça — estilo conhecido como “Aral”.

Ao trançar, os homens geralmente fazem três tranças chamadas “Togle”: uma partindo do topo da cabeça, e duas laterais — chamadas “Zerle” e “Hyokle”. Essas tranças são feitas em tranças planas de cinco ou nove mechas. A trança de nove mechas simboliza as nove habilidades do homem e representa





dignidade e esplendor inabaláveis. É considerada auspiciosa e esteticamente impressionante devido à sua elaboração meticulosa. Já a trança de cinco mechas representa as Cinco Famílias Búdicas e acredita-se que protege o corpo e os deuses dos ombros contra impurezas. Apesar da trança de cinco mechas ser mais simples e rústica em comparação com a de nove, ambas são consideradas portadoras de prosperidade e boa sorte.

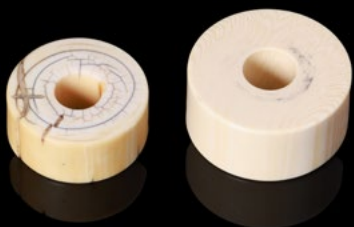
Depois de trançar, as três tranças Togle são reunidas com o restante do cabelo, e as pontas são enroladas com uma fita antes de prender a franja vermelha. Essa franja é decorada com anéis de marfim e anéis de dedo alternados — normalmente um anel de marfim entre dois anéis de dedo. A trança decorada é então usada solta próxima à orelha direita, formando o que se chama “Lhekpe”, ou “trança pendente”. A franja vermelha é então enrolada ao redor da cabeça aproximadamente duas vezes. A ponta da franja pode pendurar próxima à orelha esquerda ou ser encaixada entre as tranças.

A franja vermelha possui múltiplas funções: o primeiro é que se acredita que confere coragem, força e vigor aos homens; o segundo é que oferece proteção em combates com facas ou bastões, pois amortece os golpes na cabeça (no passado, era comum entrelaçar fios de arame fino na franja para proteção adicional) e o terceiro é a ajuda a manter o calor corporal. Por essas razões, é frequentemente usada, enrolada ao redor da cabeça.

Inicialmente, usavam-se apenas as franjas pretas. No entanto, durante a época de Gonpo Namgyal, os fios de seda vermelha tornaram-se mais acessíveis graças ao comércio com o Tibete Central, e o costume de usar franjas vermelhas nas tranças começou a se espalhar. De acordo com tradições orais, quando o exército de Gonpo Namgyal permaneceu por um longo período em áreas como Jomda e Gonjo — sob jurisdição do chefe de Derge —, o penteado dos soldados de Nyarong tornou-se popular nessas regiões e passou a ser conhecido como “Nyaktra”. Mais tarde, quando os mercadores de Gonjo e Jomda chegaram a Nyarong usando franjas vermelhas, os moradores locais chamaram esse estilo de “Gonjo-Dre”. Desde então, as franjas vermelhas tornaram-se amplamente populares em Nyarong, levando à fama da região como “Nyarong do Kham Vermelho”. Apesar disso, alguns idosos ainda mantêm a tradição das franjas pretas.

Entre os homens mais velhos, há dois estilos: alguns usam poucas franjas enroladas discretamente ao redor da cabeça, enquanto a maioria não as enrola, apenas prende um anel de marfim na trança e deixa-a cair naturalmente pelas costas. Em contraste, os homens mais jovens preferem as franjas vermelhas mais espessas e volumosas como decoração, frequentemente deixando as pontas penduradas mais compridas. Diz-se que isso melhora a aparência do rosto e confere um aspecto mais imponente e corajoso.





Os anéis de prata com incrustações de turquesa e os anéis de marfim presos às franjas têm significados simbólicos: Os anéis de marfim são considerados protectores contra influências malignas; os anéis com turquesa simbolizam a protecção da força vital.

Além disso, uma moeda de prata ou um espelho ornamentado com turquesa, chamado “Traje”, é frequentemente usado na linha do cabelo, no centro da testa. Originalmente, servia para evitar que a franja vermelha caísse sobre o rosto, mas com o tempo evoluiu para uma peça decorativa maior.

No passado, em algumas áreas de Nyarong, as pessoas também usavam um lenço de lã ou tecido chamado “Ade” ou “Traltak”, decorado com discos circulares de concha em vez de moedas de prata — acreditava-se que isso impedia que a alma vagueasse.





Além disso, ainda se mantém o costume de deixar a franja sobre a testa. Isso tem duas funções: uma é prevenir a cegueira causada pelo reflexo da neve ao caminhar por áreas nevadas; outra é criar uma aparência intimidadora diante de adversários.

O modo como as franjas vermelhas são enroladas varia entre áreas agrícolas e pastoris: os homens das áreas agrícolas, que frequentemente trabalham em florestas densas e terrenos acidentados, usam menos franjas, enroladas de forma mais apertada ao redor da cabeça. Os homens das áreas pastoris, que vivem em espaços mais abertos, enrolam as franjas de forma mais solta, criando um volume mais proeminente na linha do cabelo, o que transmite uma aparência mais imponente.

O penteado com franja vermelha não é apenas uma forma dos homens de Nyarong expressarem o seu estilo pessoal e se adornarem, mas também incorpora costumes locais únicos, estilo de vida e profundas conotações culturais.



ཉག་རོང་སྟོང་མའི་བུད་མེད་ཀྱི་སྐྱ་ཚུགས།

Penteados das mulheres do Alto Nyarong





1 རྩོག་སྒྲིལ།
རྩོག་ལེབ།
Togle
(Tranças de coroa)

2 རྩོད་སྒྲིལ།
Toktra
(Tranças superiores)

3 རྩོབ་སྒྲིལ།
Gyabtra
(Tranças traseiras)

4 རྩོ་སྒྲིལ།
Natra
(Tranças nas têmporas)

5 རྩོད་ལྷུབ་སྒྲིལ།
Tosheb
(Capas de cabelo)

6 ལྷ་ལྷེ།
Chale

7 ལྷ་ལྷེ།
Le'etae

8 ལྷ་ལྷེ།
Tra'or (peça de prata com incrustações de coral)

O povoado de Daken está localizado na direcção noroeste do condado de Nyarong, a cerca de 55 quilómetros da sede do condado, com uma altitude média de 3.100 metros. Na região do Alto Nyarong, especialmente no povoado de Daken, as mulheres usam um penteado distinto quando se vestem com trajes formais para ocasiões especiais, como casamentos e outras celebrações.

Penteados e Enfeites de Cabelo

Geralmente, as meninas de Nyarong usam cabelo curto durante a infância. A partir dos cinco anos de idade, começam a deixar o cabelo solto, estilo chamado “Arel”. À medida que crescem e o cabelo fica mais comprido, mas ainda solto, o estilo passa a se chamar “Arel Khogza Janglo”. Também podem trançar o cabelo em várias tranças grossas, reunindo-as na nuca em forma de concha ou concha de colher, estilo conhecido como “Zargyabgo”. Esses penteados são exclusivos de meninas solteiras.

Alguns dias antes do casamento, são feitas várias preparações para a noiva, e trançar o cabelo é um dos procedimentos mais importantes. A trança é feita por uma anciã especialista, assistida por duas ajudantes. Após lavar e pentear bem o cabelo, inicia-se o processo de trançado. Para isso, prepara-se um prato com um pouco de água limpa, no qual se coloca uma mistura de cabelo e manteiga amassada com as mãos — chamada localmente de “manteiga de cabelo”. Essa substância é aplicada no cabelo para evitar emaranhados, facilitar o trançado e dar brilho e beleza natural aos fios.

O cabelo é dividido em várias secções: Togle (tranças do topo), Gyabtra (tranças de trás), Toktra (tranças superiores) e Natra (tranças das têmporas), que são trançadas separadamente. Antes de mais, o cabelo da parte frontal e do topo da cabeça é repartido ao meio. Uma grande porção do cabelo da frente do topo é trançada em várias tranças planas chamadas “Togle”, também conhecidas como “tranças planas” devido à sua forma. O número de tranças Togle pode variar

de vinte a cem, com larguras entre dois e seis dedos. Quanto mais tranças e mais largas forem, mais bonitas são consideradas. Há até um ditado que diz: “O Togle deve ser largo como uma porta”. Essa é uma característica especial dos penteados femininos locais e uma forma única de demonstrar a beleza. Uma porção do cabelo da parte de trás da cabeça é trançada em várias tranças finas chamadas “Gyabtra”. Além das Togle e Gyabtra, as tranças restantes são chamadas em conjunto de “Toktra”. De cada têtpora, as duas mechas de cabelo são trançadas juntas formando as “Natra”. Após concluir o trançado, oferece-se carne e bolo de iogurte para a principal trançadora como forma de gratidão, um costume herdado dos antepassados e considerado um presságio auspicioso.

Antigamente, as famílias ricas usavam um elaborado enfeite de cabelo do âmbar chamado “Gogyel”. Este consistia num ornamento de coral em forma de galho colocado sobre o âmbar no topo da cabeça, apoiado sobre uma almofada de Gonam ou de couro. Esse enfeite descia da nuca até a barra do vestido, com duas a quatro peças de âmbar, dependendo da condição financeira. A extremidade do Gogyel era decorada com discos circulares de ouro, prata ou liga de ambos, em forma de joias dos desejos, com gravuras de flores ou dos oito símbolos auspiciosos. As famílias mais modestas usavam um Gogyel sem elementos decorativos. As meninas solteiras utilizavam o “Chale” em vez do Gogyel — um ornamento feito com quatro fios de pequenas contas de coral e âmbar.





Nas pontas do cabelo, os fios de lã vermelha e amarela são entrelaçados horizontalmente de maneira solta e natural, formando a “Le’etae”, com franjas de lã pendendo nas extremidades. Em ambos os lados das tranças Togle, ao lado do Gogyel, as mulheres usam os protectores de cabelo chamados “Tosheb”, com enchimento de tecido tibetano de lã vermelha e decorados com quatro a oito pares de peças de âmbar, pendendo dos ombros até a cintura. Entre os dois Tosheb pendem dois conjuntos de enfeites capilares de coral, cada um com quatro fios de contas de coral e âmbar, chamados “Truktrok”. Nas tranças das têmporas, é fixado um fio de lã vermelho e branco, frouxamente torcido, para prender todas as tranças, ficando levemente pendurado na parte de trás. Sobre as almofadas chamadas “Sersheb” ou “Mache”, há uma peça de prata chamada “Tra’or”, com incrustações de coral. Ao usar esses enfeites, as extremidades superiores dos dois Sersheb são presas ao cinto, permitindo que pendam naturalmente dos dois lados do Gogyel. Os Sersheb são decorados apenas com o Tra’or e não contêm peças de âmbar.





O trançado do Togle possui grande significado cultural local, pois marca a distinção entre mulheres casadas e solteiras. Antigamente, a mulher precisava usar Togle ao se casar. Se uma mulher casada não usasse Togle, era considerado um mau presságio e motivo de crítica e fofoca. Da mesma forma, se uma moça solteira trançasse Togle, também era considerado inapropriado. Assim, uma vez iniciado o uso do Togle, a mulher deveria mantê-lo continuamente, podendo interrompê-lo apenas se se tornasse monja ou viúva. No entanto, com o passar do tempo, esse penteado aparece hoje apenas em actividades folclóricas e casamentos, sendo raramente utilizado no dia a dia — e poucas pessoas ainda sabem como trançá-lo.

Outras Vestimentas e Acessórios

Antigamente, as mulheres locais usavam as túnicas de couro no inverno e as túnicas de lã roxo-avermelhada no verão. Para ocasiões formais, usavam as túnicas de Truk e de pele de cordeiro, sem grandes diferenças em relação às roupas tradicionais de outras partes de Nyarong.

Quanto aos acessórios, usavam os colares de coral ou de contas dzi, os amuletos Ga'u de ouro ou prata ao redor do pescoço, e os grandes brincos longos em forma de grãos de cevada. Na cintura, usavam um cinto chamado “Chabma”, cheio de moedas de prata, que podia dar até três voltas na cintura. Actualmente, preferem os aventais Pangden de Truk com listras em arco-íris, e também penduram as correntes de prata, estojos de agulhas e bolsas na cintura.





Como diz o ditado: “Cada vale tem os seus costumes, cada lugar tem a sua língua”. As roupas e acessórios das mulheres da região do Alto Nyarong exibem estilos e características únicos em comparação com outras regiões. Em especial, o icônico penteado Togle está imbuído de cultura e costumes locais, reflectindo tanto a sabedoria ancestral quanto a estética regional — tornando-se um dos símbolos mais marcantes da cultura popular de Nyarong.



མིང་སྐད་མི་ཉག་པའི་གོས་རྒྱུ།

Vestimentas e Acessórios

Tibetanos Minyak em

Shebmae Dzong





1 མགོ་རས།
Lenço de
cabeça

2 ཕ་ནེ་ཅི།
Panertsi

3 སྟོད་ལག་ག།
Colete

4 སྤུ་བ།
Camisa longa

5 བང་ཁེབས།
Avental

Os tibetanos Minyak de Shebmae Dzong vivem principalmente nas áreas da bacia do Rio Sunglin, como o município tibetano de Sharlung e o município tibetano de Donglen. Esta região tem uma altitude média de cerca de 1.800 metros e apresenta um clima de monção subtropical de montanha. O ambiente geográfico único permitiu que os costumes tradicionais locais fossem preservados e continuados até hoje.

Segundo os habitantes locais, os tibetanos Minyak de Shebmae Dzong migraram originalmente do Tibete Central. Inicialmente, quando os seus antepassados viviam no Tibete Central, tanto homens como mulheres usavam as túnicas tradicionais tibetanas. No entanto, após se estabelecerem em Shebmae Dzong, desenvolveram gradualmente a sua cultura de vestuário distinta para se adaptarem ao trabalho, à necessidade da vida e às mudanças climáticas. Hoje, influenciado por culturas externas, o traje tradicional é visto apenas durante o Shoton, o Festival da Exibição do Buda e em espectáculos folclóricos como as danças de máscaras “Hri’jae Labu” ou durante espectáculos culturais.

Lenço de Cabeça

O lenço de cabeça é um pano comprido enrolado frouxamente à volta da cabeça, com cerca de sete dedos de largura e aproximadamente seis metros de comprimento. A sua origem está relacionada com lendas históricas da aldeia em tempos antigos. Os homens usam geralmente lenços de cabeça pretos, enquanto as mulheres podem escolher entre preto, azul ou branco, com fios coloridos a decorar ambas as extremidades. As jovens usam frequentemente lenços de cabeça brancos, enquanto as mulheres mais velhas preferem os pretos.





Panertsi

“Panertsi”, no dialecto local, é um ornamento de testa. A sua base tem uma forma alongada, tradicionalmente feita de couro, mas agora principalmente de tecido. A base é decorada com riscas bordadas coloridas, com seis ou sete esferas de prata dispostas no topo. O Panertsi é geralmente usado juntamente com o lenço de cabeça e diz-se que serve como substituto de um capacete, com funções protectoras adicionais contra o mal. Devido a condições financeiras diferentes, normalmente apenas as famílias ricas possuíam um Panertsi, que seria passado de geração em geração.



Camisa Longa

A camisa longa masculina é geralmente semelhante em forma à túnica tradicional tibetana, mas com algumas diferenças: as túnicas tradicionais tibetanas têm uma gola diagonal contínua, enquanto as túnicas locais têm uma gola alta dobrada, com a gola e as bordas da lapela separadas; as túnicas tradicionais tibetanas têm as lapelas internas e externas de igual comprimento, enquanto as túnicas locais têm as lapelas internas que chegam apenas à parte superior do corpo; as túnicas tradicionais tibetanas na sua maioria não têm as fendas laterais, enquanto as túnicas locais têm as fendas longas no lado esquerdo. Por vezes, eles colocam a lapela externa para dentro do cinto. Em ocasiões formais, também usam os coletes feitos de pele de cabra e pelo fino de iaque.

As túnicas longas femininas são mais curtas que as masculinas, mas basicamente idênticas na forma. A gola e a borda interna da lapela são decoradas com tecidos estampados, enquanto os punhos são adornados com um tecido preto de cerca de quatro dedos de largura para evitar o desgaste e esconder a sujeira.



Colete

Os coletes femininos são feitos de tecido preto estampado, não têm mangas e têm uma abertura diagonal à direita. As bordas são debruadas e as aberturas internas das mangas têm bainha. São geralmente usados sobre a camisa longa.

Avental

Os aventais locais são feitos principalmente de tecido preto e existem em dois estilos: um estilo amarrado à cintura, semelhante ao de outras regiões, atado diretamente na cintura; e um estilo pendurado ao pescoço, suspenso por uma corrente de prata. A borda superior do avental amarrado à cintura tem um remate de tecido colorido e, ao ser usado, os atilhos são atados à frente. O avental pendurado ao pescoço tem uma corrente de prata no centro com três esferas de prata em cada extremidade. O avental tem duas linhas coloridas como decoração acima. Ao usá-lo, a corrente de prata é em primeiro pendurada ao pescoço, e depois os atilhos do avental são presos na cintura. Os lados internos do avental, nas bordas esquerda e direita, têm um remate de tecido estampado para evitar o desgaste das bordas.



Acessórios

Segundo os locais, os homens costumavam usar uma faca com bainha de couro ou madeira. As mulheres usavam um estojo de agulhas para guardar agulhas e linhas. No entanto, estes itens hoje quase desapareceram e sobrevivem apenas na tradição oral.

Tanto homens como mulheres usam as calças pretas largas na parte inferior do corpo e sandálias de palha nos pés, ou um tipo único de sapatos de broto de bambu. Estes sapatos de casca de broto de bambu são feitos empilhando quatro ou cinco cascas de broto de bambu, cortando-as na forma duma sola de sapato, costurando-as e depois aplicando tecido para completar o sapato.

Outras vestimentas e acessórios

Outras peças de vestuário tradicionais que foram transmitidas incluem o Chapéu dos Oito Imortais, o Mego e os coletes.

O Chapéu dos Oito Imortais é um chapéu infantil com uma base de tecido preto e nove estatuetas de divindades em prata na frente. Nas abas para as orelhas de ambos os lados, há borlas de lã vermelha penduradas, e cada lado tem um pequeno disco de prata do tamanho duma moeda de prata. O topo do chapéu apresenta padrões de animais cosidos com vários tecidos. O chapéu tem uma fina corrente de prata como tira de queixo, com um pequeno sino de prata preso.





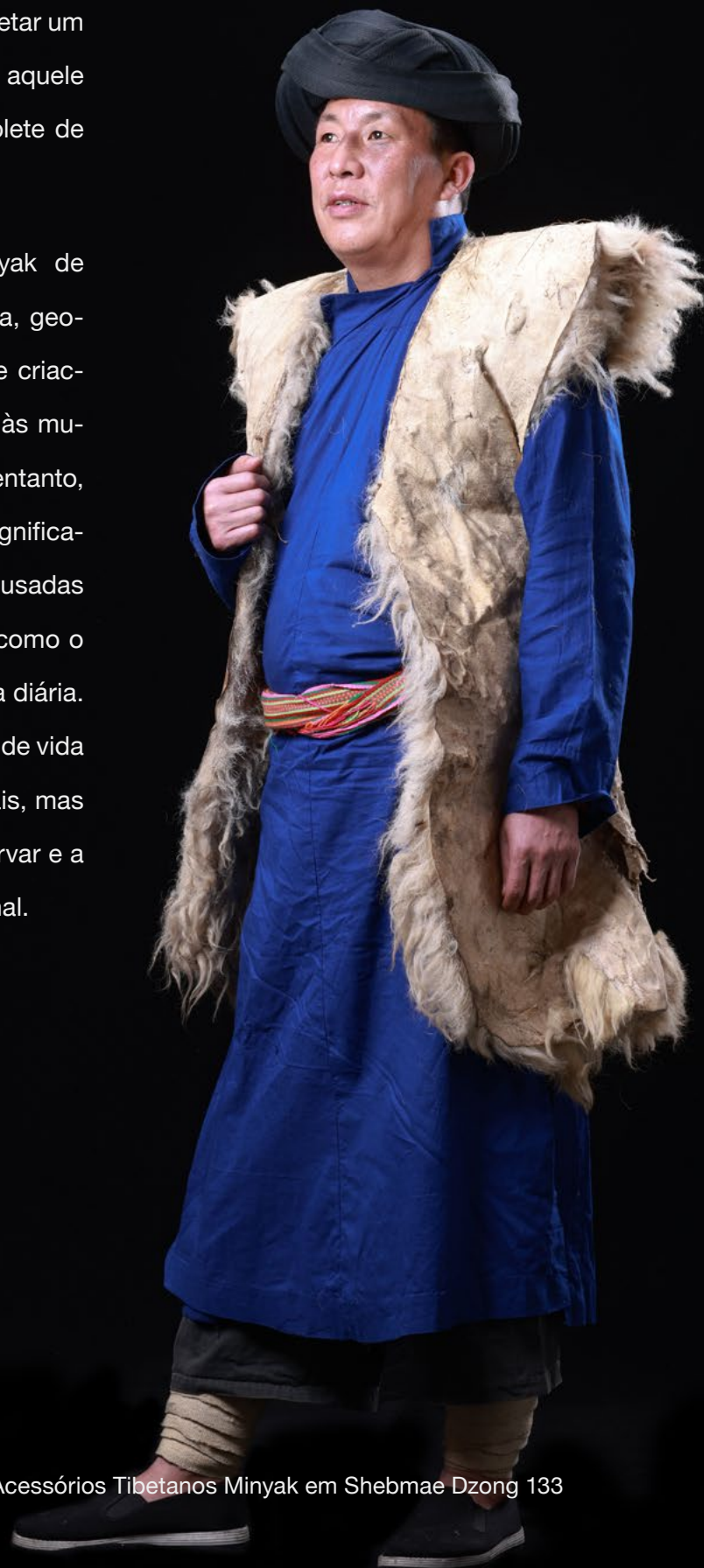
A forma deste chapéu é semelhante à do Chapéu dos Oito Imortais dos vizinhos tibetanos Ersu, mas os costumes de uso diferem: as crianças tibetanas Ersu podem usá-lo após os oito meses de idade, enquanto as crianças tibetanas Minyak o usam a partir dos dois ou três anos, geralmente até aos cinco ou seis. Os locais acreditam que este chapéu tem o poder de afastar o mal.

O Mego é um casaco relativamente longo feito de pele de cabra e pelo fino de iaque produzidos localmente, processado através de múltiplas etapas de tecelagem.

Os coletes são feitos de pele de cabra ou pelo fino de iaque, usados principalmente durante o trabalho. O colete de pele de cabra pode reduzir a pressão nas costas e evitar que os objectos pesados as firam, enquanto o colete de pelo fino de iaque oferece a melhor impermeabilização.

Durante a noite do Festival da Exibição do Buda, os aldeões realizam o espetáculo folclórico da dança de máscaras “Hri’jae Labu”. Onze homens representam diferentes papéis, com duas pessoas a interpretar um casal de idosos, ambos usando Mego, mas aquele que representa o marido também usa um colete de pele de cabra vestido do avesso.

O design do vestuário dos tibetanos Minyak de Shebmae Dzong integra elementos de história, geografia e ambiente, demonstrando sabedoria e criatividade na adaptação ao ambiente natural e às mudanças sociais durante um longo período. No entanto, estas roupas tradicionais enfrentam desafios significativos na sua transmissão contemporânea. São usadas principalmente durante festivais importantes como o Festival Shoton e raramente são vistas na vida diária. Este fenómeno reflecte a influência dos estilos de vida modernos nos costumes populares tradicionais, mas também indica que as pessoas estão a preservar e a manter conscientemente esta cultura tradicional.





མིང་སྐད་ཨེར་སུག་པའི་གོས་རྒྱུན།

Vestimentas e Acessórios
dos Tibetanos Ersu de
Shebmae Dzong





① མགོ་རས།
Lenço de
cabeça

② སྟོད་འགག།
Colete

③ རུལ་ལེན།
Camisa
(Feminina)

④ རུལ་ལེན།
Túnica longa
(Masculina)

⑤ སྐ་རགས།
Cós

⑥ བང་ཁེབས།
Avental

Sharlung Yulshog, no Distrito de Shebmae Dzong, está situado na margem sul do Rio Gyelmo Ngul Chu e na margem leste do Rio Sunglin. É rodeado por montanhas em três lados e fica a cerca de 23 quilômetros da sede do distrito de Shebmae Dzong. O terreno inclina-se de alto a sul para baixo a norte, com uma altitude média de cerca de 1.600 metros. Aqui vive um grupo de tibetanos Ersu, actualmente com mais de 300 pessoas. Vivem em casas com estrutura de pedra e madeira e o seu modo de produção é principalmente agrícola, complementado pela pastorícia de montanha.

Os Ersu são um ramo do povo tibetano, distribuídos principalmente na parte oriental das Montanhas Hengduan da China e no Corredor Tibetano-Yi ao longo dos vales dos rios Gyelmo Ngul Chu, Anning e Nyag Chu, com uma população total que excede os 30.000.

Vestimenta Masculina

Os homens adultos Ersu enrolam as suas cabeças com lenços pretos, feitos de pelo menos três metros de pano preto enrolado à volta da cabeça. Na parte superior do corpo, vestem uma túnica longa de mangas compridas e cor sólida que chega até aos tornozelos, geralmente de cor azul e feita de tecido macio. À volta da cintura, atam um cinto vermelho vivo, com o comprimento excedente a cair naturalmente do lado esquerdo do corpo. Por cima da túnica, usam um colete preto de gola alta com uma abertura frontal, bordado ao longo da gola e das bordas frontais com padrões florais contínuos.

Como vestuário inferior, usavam tradicionalmente calças azuis de perna larga com perneiras de lã enroladas à volta das panturrilhas, mas agora a maioria usa as calças de estilo chinês ou ocidental. No passado, usavam as sandálias de palha ou os sapatos de pano feitos à mão, mas agora usam maioritariamente os sapatos de borracha ou os sapatos de couro.



Vestimenta e Acessório Feminino

As mulheres Ersu usam comumente um lenço de cabeça branco ou preto com pelo menos três metros de comprimento, sendo que as jovens usam os brancos e as mais velhas os pretos. O seu traje da parte superior do corpo consiste em duas peças: uma camisa interior de mangas compridas e um colete exterior preto bordado. A camisa é geralmente duma cor sólida como azul, rosa ou verde, com uma lapela diagonal direita. Os punhos são decorados com padrões bordados que frequentemente combinam com os padrões da bainha. O colete preto tem uma gola redonda e um design de abertura diagonal, com a gola e as bordas similarmente bordadas. À volta da cintura, usam um cinto colorido tecido à mão, semelhante aos de outras regiões tibetanas, feito de tecelagem de cor sólida com uma textura rica. Sobre este cinto, usam um avental preto quadrado com bordas bordadas coloridas, que confere uma aparência digna e bela.

Como o vestuário inferior, usavam tradicionalmente as calças azuis de perna larga, mas agora a maioria escolhe calças pretas. No passado, usavam os sapatos de pano caseiros ou as sandálias de palha, mas agora usam maioritariamente os sapatos de couro. Quanto aos acessórios, no passado usavam frequentemente os ornamentos de prata no peito, como os botões de prata, os palitos de prata e os limpadores de ouvido, mas agora a maioria já não usa as joias, com algumas ainda a escolher os acessórios semelhantes aos de outras áreas tibetanas.



Chapéus de Criança

As crianças Ersu geralmente já não usam vestuário tradicional, excepto durante a infância, quando algumas usam um “Chapéu dos Oito Imortais” herdado dos antepassados. Este chapéu tem uma base de cor preta com nove estatuetas de divindades em prata a adornar a frente. As borlas de fio colorido pendem das abas para as orelhas de ambos os lados, cada lado tendo um disco de prata do tamanho de uma moeda. O topo do chapéu apresenta padrões de animais cosidos com vários tecidos coloridos. O chapéu tem uma fina corrente de prata como tira de queixo, com um pequeno sino de prata pendurado na extremidade perto da orelha esquerda.

Bordado Ersu

O componente mais importante do vestuário Ersu é, sem dúvida, o bordado, que decora as golas, os punhos, as bordas e os aventais. Actualmente, o tecido de ponto cruz com urdidura e trama claras e furos de agulha visíveis é comumente escolhido como base. A técnica de costura é principalmente o ponto cruz, e os padrões frequentemente apresentam as paisagens, as plantas, as flores, os pássaros, os peixes e os insectos, apresentados em formas geométricas com cores vivas, tipicamente dispostos em faixas contínuas. Em áreas proeminentes como as golas, os padrões de bordado geralmente empregam os desenhos compostos complexos, enquanto nos punhos e aventais, são usados os padrões contínuos relativamente simples, que são esteticamente agradáveis e prolongam a vida da peça de vestuário, protegendo as áreas propensas ao desgaste.

As meninas Ersu locais aprendem a bordar com as suas mais velhas desde tenra idade, memorizando todos os padrões de cor. Com as suas mãos habilidosas, passam as agulhas pelo tecido para criar belos trabalhos de bordado. Em 2016, o bordado tibetano Ersu foi listado no inventário de património cultural imaterial de nível municipal do Distrito de Shebmae Dzong.



ཕྱི་རྒྱལ་ཡུལ་གོས་རྒྱན་དང་གཙ་གྲུབ།

Vestimenta e Bordados de Lan'an





1 མགོ་རས།
Lenço de
cabeça

2 ལུ་རིང་།
Túnica longa

3 འགག་སྟོང་།
Colete com
gola

4 སྒྱེད་ཁྱུག་
Bolsa de
cintura

5 སྟོང་འགག་
Colete

6 བང་ཁྱེབ་ས།
Avental

7 རས་ལྷམ།
Sapatos de
pano



O Município de Lan'an está localizado na margem esquerda do Rio Gyelmo Ngul Chu, 27 quilómetros a norte do Condado de Chagsam. É uma bacia única de alta montanha, rodeada por montanhas por todos os lados. A altitude média aqui é de 2.400 metros, com mais de 3.000 residentes, a maioria dos quais são os tibetanos Gojangpa.

De acordo com os registos, os antepassados dos Gojangpa viviam originalmente como nómadas. Desde o período Shu-Han (início do século III), após várias migrações, eles finalmente estabeleceram-se nesta terra e começaram a cultivar e a tecer. A partir de então, as mulheres Gojangpa pegaram na agulha e na linha, estabeleceram a antiga tradição conhecida como "bordado Gojangpa", que se integrou intimamente com o vestuário local e se tornou um símbolo importante da cultura de Lan'an.

Bordado de Lan'an

O bordado de Lan'an tem uma longa história, com as mulheres de quase todas as casas a serem peritas em técnicas de bordado. Elas não precisam de bastidor ou suporte de bordado, usando apenas uma almofada de bordar, as agulhas e as linhas para bordar em qualquer lugar e a qualquer momento, completando peças até mesmo durante as pausas do seu trabalho.

O bordado de Lan'an combina as características do bordado tibetano e do bordado Qiang, com padrões que apresentam principalmente as paisagens, as flores, os pássaros e os insectos. Os desenhos são ricos em significado, tridimensionais na forma, com composição em camadas, cores elegantes e transições naturais. As bordadeiras inspiram-se na natureza para criar desenhos complexos em espaços limitados. O bordado Gojangpa emprega mais de dez técnicas de ponto diferentes, e as bordadeiras altamente qualificadas podem criar padrões idênticos em ambos os lados do tecido, ou até mesmo padrões diferentes em cada lado.

Pode ser utilizada uma variedade de materiais de base, incluindo a pele de animal, o couro, a lona, o tecido cáqui, o tecido liso, o poliéster-algodão e a seda. A selecção da linha depende das características do material de base, usando-se comumente a linha de algodão, a linha de bordado Qiang, a linha de poliéster sintético, a linha de seda, etc., sendo a linha de seda da melhor qualidade.

No passado, as meninas de Lan'an começavam a aprender as técnicas de bordado com os seus mais velhos aos 12 anos de idade, e os artigos bordados eram peças importantes do dote quando as mulheres se casavam. O domínio das habilidades de bordado tornou-se uma medida fundamental da educação e do estatuto familiar de uma mulher.



Vestuário Feminino

O vestuário das mulheres de Lan'an é uma excelente representação da arte do bordado local. O traje completo consiste em lenço de cabeça, túnica longa, colete, avental de cintura e sapatos de pano.

O lenço de cabeça é uma marca distintiva do vestuário feminino de Lan'an. É formado enrolando um pano comprido à volta da cabeça em várias camadas, localmente chamado de "lenço circular". As mulheres mais velhas preferem lenços de cabeça azul-escuro, enquanto as mulheres de meia-idade e mais jovens usam maioritariamente os brancos. Como descrevem os cânticos populares locais: "Um lenço de cabeça de pano azul, com três zhang e três chi de comprimento, com peónias bordadas em ambas as extremidades; se o coração do jovem for verdadeiro, bordarei a sua imagem entre as flores."

As mulheres vestem as túnicas longas azul-índigo, cobertas por um colete azul-escuro sem mangas e com lapela direita. O colete é decorado com padrões de flores de videira bordados à mão. O padrão floral consiste tipicamente em folhas de flor, videiras e botões. Ao bordar, primeiro cortam a forma básica de casulos do bicho-da-seda e colam-nos no tecido, depois usam a agulha e linha para delinear as videiras, seguidas pelas folhas e flores. Algumas flores estão em plena floração, enquanto outras são os botões rosados prestes a





desabrochar, com uma linha vermelha na ponta a indicar a sua floração iminente. A grande flor de videira bordada no meio do colete simboliza a lealdade e a integridade; as flores de videira nos ombros e mangas representam as mãos trabalhadoras; e a borda floral à volta da gola representa a beleza feminina.

O avental de cintura é geralmente azul-escuro, com cinco padrões de ramos florais bordados nos quatro cantos e no centro, representando o leste, o sul, o oeste, o norte e o centro, simbolizando a unidade. As pontas dos atilhos do avental também são decoradas com belas flores bordadas. As mulheres usam tipicamente sapatos de pano com bordados de flores na parte superior, adicionando um toque de beleza rústica.

Para ocasiões festivas, as mulheres escolhem as roupas totalmente bordadas; mas para funerais, mudam para as roupas de cores lisas, sem bordados, para mostrar solenidade.



Vestuário Masculino

O vestuário dos homens de Lan'an é igualmente distinto. Eles geralmente também usam as túnicas longas azul-índigo com lapela direita e design de frente diagonal. A gola e os punhos são decorados com bordas elegantemente bordadas, conferindo ao traje uma aparência poderosa e confiante. O “botão frontal fechado” na gola deve ser apertado durante cerimónias importantes, mostrando o aprumo e o decoro.

A bolsa de cintura atada à cintura é um destaque do vestuário masculino de Lan'an. É uma pequena bolsa usada para guardar o tabaco, o dinheiro, a pederneira e outros itens pessoais. No passado, era maioritariamente feita de pele de animal, mas agora utiliza o tecido de base branca bordado com padrões de flores de videira verdes, com bordado de cor sólida que é simples e elegante. Ao usá-la, eles puxam para cima ambos os lados da bainha inferior da túnica e prendem-nos com o cinto da bolsa de cintura, dobrando um canto no topo e fixando-o com um alfinete, tornando o caminhar mais conveniente. As formas triangulares formadas em ambos os lados da túnica assemelham-se a duas bandeiras a voar, simbolizando Yin e Yang.



Por cima da túnica longa, usavam-se os casacos de pele de animal no passado, mas agora usam maioritariamente os coletes simples de lona branca com desenhos de chifre de carneiro bordados na bainha e no meio das costas. As peças inferiores costumavam ser calças largas de perna reta, com botas de couro de cano baixo ou sandálias de palha como calçado.

No passado, ao transportar cargas pesadas, as pessoas de Lan'an usavam frequentemente uma correia chamada "pilele". Antes de mais, amarravam a carga pesada firmemente com uma corda, depois prendiam as pontas de uma larga correia de couro à corda, colocavam a carga nas costas e posicionavam o centro da correia contra a testa, usando-a como ponto de apoio para permitir que o peso da carga repousasse no topo da cabeça. Com este design inteligente, podiam libertar as mãos e manter o equilíbrio mesmo em caminhos de montanha acidentados. No entanto, com a melhoria dos transportes, este "pilele" tradicional desapareceu gradualmente da vida quotidiana, permanecendo apenas nas memórias da geração mais velha, tornando-se uma testemunha especial da história de Lan'an.



A cultura do bordado e do vestuário de Lan'an, apesar das mudanças do tempo, ainda brilha com o seu esplendor único no rio da história. Os pontos meticulosos e os belos padrões de bordado preservam a sabedoria dos antepassados e registam a história do grupo étnico. Estes patrimónios culturais não são apenas o orgulho do povo de Lan'an, mas também uma joia inestimável do património cultural da humanidade.



མིང་ཚིག་ཤན་སྒྱུར་རེའུ་མིག

Glossário

1

འདྲ་པའི་བྱད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱན།

Vestimentas e Acessórios Femininos Drapa

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་མེན་ཡིག Transliteração Wylie	ཕོར་བྱ་གཤམ། Português
1	བལ་དིས།	bal dis/	Beldi
2	ལ་ཐུས།	la thus/	La'te
3	ཕུག་པོ་བལ་དིས།	phrug po bal dis/	Trukpo Beldi
4	ཤེར་ཐིག་བལ་དིས།	ser thig bal dis/	Sertik Beldi
5	འདྲ་ནེས་བལ་དིས།	dra nes bal dis/	Dra-nyi Beldi
6	ནག་ནག་བལ་དིས།	nag nag bal dis/	Naknak Beldi
7	སྤུ་དིས་བལ་དིས།	spu dis bal dis/	Pudi Beldi
8	ཀྱི་ཀྱི།	hri hri/	Hri Hri
9	ནེས་ནེས།	nis nis/	Nyi Nyi
10	ནག་ནག	nag nag	Nak Nak
11	སྐད་བཅེངས།	sked bcings/	Gea-chen
12	གློ་ཕྱེང་།	glo phreng /	Lotreng
13	ལྷོ་དཀྱིས།	lto dkris/	Totri
14	ཆབ་མ།	chab ma/	Chabma
15	ཕུག་པོ།	phrug po/	Trukpo
16	གཤམ་ཡེ།	gnya' ye/	Nyaye
17	སྐ་འགག	sta 'gag	Tagak
18	མགོ་འདྲེན།	mgo 'dren/	Godren
19	མེ་ཏོག་མེ་ལོང་།	me tog me long /	Metok-melong
20	ཆུགས་ཡུ་སྐུ་ག	lcags yu skyu ka	Chakye-gyeka
21	ཡེད་ཅིང་རིས།	yed cing ris/	Yejanri

2

མི་ཉག་བུད་མེད་གི་མགོ་བྱུང་།

Toucados Femininos Minyak

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་ར་ཐུག་ལཱ། Português
1	མགོ་ཆ།	mgo cha/	Gocha
2	སྤོས་ཤེལ།	spos shel/	Coroa de âmbar
3	ཨ་ལོང་མེ་རྟོག།	a long me tog	Adornos de anel de flor
4	མཐེབ་གོར།	mtheb gor/	Anel de marfim
5	རལ་བ།	ral ba/	Relwa
6	རལ་ཙོར།	ral tsor/	Raltsor
7	རྩ་ལུང་།	rna lung /	Brinco
8	སྐྱེ་སྟོག།	ske sgrog	Fecho de pescoço
9	མགོ་སྤོས།	mgo spos/	Gopho
10	སྒྲ་འཐེན།	skra 'then/	Fios de âmbar
11	འགྲེ་ཡ་རྩ་སྒྲ་མ།	gu ya rta sga ma/	Tagama
12	ཐ་གཅིག་མ།	phra gcig ma/	Trachikma
13	ཨ་ལོང་ཕག་སྒྲ་མ།	a long phag sna ma/	Anel de nariz porco
14	ལ་ཆ།	la cha/	Lacha
15	ཨ་རུ།	a rdu/	Ade
16	ཕག་ས་རས།	pags ras/	Lenço de cabeça
17	རྩྭ་རྩྭ་ལྷ།	rgyan drug zhwa/	Chapéu Gyen-druk
18	ཁུག་ལྷ།	khug zhwa/	Kheksha
19	རི་རྩྭ་ཅི།	ri krong tsi/	Chapéu Retrongsse
20	མོ་ལུག།	tshwa khug	Bolsa de sal
21	སོ་ལ།	so la/	Sola
22	གློ་རི།	glo ril/	Loril
23	བཅའ་བོས།	bca' bos/	Chawo

ར་མི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་ཀྱི་རྒྱུ

Vestimentas Tradicionais Femininas Ra'le

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐིན་ཡིག Transliteração Wylie	ཕོར་བྱ་གསལ། Português
1	མགོ་སྒྲོལ།	mgo spos/	Gopho
2	སྒྲོག་སྒྲོག།	skra sgrog	Tradrog
3	ཐེ།	the/	Tae
4	རྟོག་	tog	Ramo de coral
5	ཐུ་རུ་རྒྱལ་མོ་འི་ལག་ཡ།	byu ru rgyal mo'i lag ya/	Sherab Gyangmo Lakya Ramo de coral
6	བར་བསྐྱང་།	bar bsring /	Suporte de topo
7	རྟོག་སྒྲོག་	tog skyor/	Base de suporte
8	སྒྲོས་ཤེལ་མཐའ་སྒྲོང་།	spos shel mtha' skor/	Grade de âmbar
9	སྒྲོས་གདན་	spos gdan/	Almofada de âmbar
10	ཐོག་སྒྲེ།	thog sle/	Togle
11	རྩ་སྒྲེ།	rna skra/	Natra
12	འོག་སྒྲེ།	'og skra/	Trança
13	མཚེ།	mtshe/	Tsae
14	ལ་ལི།	khra li/	Chale
15	ཤང་ཅུང་།	srang chung /	Shangchung
16	བར་སྒྲོག་	bar sgrog	Wardrog
17	རལ་བ།	ral ba/	Relwa
18	ལ་སྒྲེ།	la ske/	La'gae
19	དངུལ་རྩེད།	dngul rmed/	Ngulmed
20	དངུལ་སྒྲེད།	dngul snyed/	Cinto de moedas de preta
21	ལག་ཕྱིས།	lag physis/	Lakchi
22	ཐུ་བ།	thu ba/	Avental
23	ཐུ་ཁ།	thu khra/	Avental
24	ཏེས་མ།	tes ma/	De'ma
25	བཞོན་འགྲུག་	bzho 'gug	Gancho de ordenha

4

མི་ཉག་སྐྱེས་པའི་གོས་རྒྱུ།

Vestimentas Tradicionais Masculinas na Região de Minyak

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་རྒྱ་གསལ། Português
1	ཡང་ལྷ།	yang zhwa/	Yangzha
2	རྒྱ་ལྷ།	rgya zhwa/	Gyazha
3	སོག་ལྷ།	sog zhwa/	Sogzha
4	རྒྱལ་ལྷ།	rgyal zhwa/	Gyalzha
5	སྐྱ་ལྷུག་ཕུད།	skra lhug phud/	Tranças pendentes
6	ལ་ཆ།	la cha/	Lacha
7	ཧོར་སྐྱ།	hor skra/	Trança Hor
8	གཤམ་ཆབ།	gab chab/	Cinto de amuleto Ga'u de prata
9	དོར་ལྷུག་འཕེན།	dor lhug 'phen/	Dor-legpen

བརྒྱུད་ཟུར་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱན།

Vestimentas Tradicionais Femininas no Condado de Gyezil

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐིན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་བྲང་གསལ། Português
1	ཞལ་ལོག	zhwa log	Sha-lok
2	སྟོད་ཕོག	stod phog	To-bog
3	སྟོད་འབོག	stod 'bog	Camisa superior
4	ཐ་ལ།	b+ha la/	Avental Bhala
5	ཡང་ལེ་ཁ་མོ།	yang li khra mo/	Avental Yangle
6	ཕུ་པ་འབའ་རྩེས།	phyu pa 'ba' rjes/	Avental Tsopa
7	མེ་པོ།	tshi po/	Avental Tsepo

6

མི་ཉག་བོད་ལྷན་པ།

Botas Tibetanas Minyak

	བོད་ཡིག་ Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་མོ་སྐད་ཀྱི་གསུང་ Português
1	འགོག་རི།	'gog ri/	Gok-re
2	ལྷམ་རི།	lham ri/	Biqueira
3	ལོང་མོ།	long mo/	parte superior
4	སྐ་ཁེབས།	sna khebs/	Costura da sela
5	ལྷམ་སྐ།	lham sna/	Ponta voltada para cima
6	ལྷམ་མཐེལ།	lham mthil/	Sola da bota
7	རྟོག་པ།	rdog pa/	Sola da bota
8	འགག་སྒྱན།	'gag stan/	Gakten
9	མུ་རི།	mu ri/	Parte inferior
10	སྐམ་པ།	skam pa/	Gampa
11	ཕྱི་མཆེ།	phyi mche/	Tira de dente externa
12	ཁ་སྟེང་།	kha steng /	Khateng
13	ཡ་ཡུ།	ya yu/	Colarinho da bota
14	རས་མགོ་མ།	ras mgo ma/	Regoma
15	ལྷམ་རྟོང་།	lham rgyong /	Lhamgyong

འབག་གོས།

Vestimentas Tradicionais Bakgo

	བོད་ཡིག་ Tibetano	ལ་ཐིན་ཡིག་ Transliteração Wylie	ཐོར་བྱ་གསལ་ Português
1	འབག་གོས།	bag gos/	Bakgo
2	རི་རྩོང་ཅི།	ri krong tsi/	Chapéu Retrongsé
3	རྩྭ་དྲུག་ལྷ།	rgyan drug zhwa/	Chapéu Gyen-druk
4	ཧོར་ལྷ།	hor zhwa/	Chapéu Hor
5	ལྷ་རྩུབ།	zhwa rkub/	Parte inferior do chapéu
6	དངུལ་ལྷ།	dngul zhwa/	Chapéu de prata
7	ལྷ་མེ།	lany+dza/	Adorno de cabeça Lantsa
8	ར་ཕུ་ཏ།	ra pu ta/	Ra'peta
9	དངུལ་ཕོག་	dngul phog	Bolha prateada
10	བོད་མགོ་སྐྱུ་སྐྱ།	bod mgo sum skra/	Trança de três mechas de Bodgo
11	རྩ་མགོ་སྐྱུ་སྐྱ།	rgya mgo sum skra/	Trança de três mechas de Gyago
12	སྟོད་འབོག་	stod 'bog	To-bog
13	སུལ་ཤོ་ལྷ།	sul sho khu/	Sulsho Khe
14	ཆོས་ཤོ་ལྷ།	chos sho khu/	Chosho Khe
15	ཤོ་ཤོ་ལྷ།	sho sho khu/	Shosho Khe
16	ཁྲོ་ནེས་འབག་གོས།	khro nes 'bag gos/	Tro-ne Bakgo
17	ཟོ་ནེས་འབག་གོས།	zo nes 'bag gos/	Zo'ne Bakgo
18	ཟེ་པོ་དོག་དོག་	zi po rdog rdog	Zepo Dokdok
19	ཆོས་པ་འབག་གོས།	tshos pa 'bag gos/	Tsopa Bakgo
20	ཕུག་འབག་གོས།	phrug 'bag gos/	Truk Balgo
21	དུང་ཆབ་མ།	dung chab ma/	Concha de tridacna grande Chabma
22	རྩ་ཁ་སྐ་སྐ་རགས།	rgya khra ska rags/	Faixa de cintura Gyadra
23	ཁམ་ཤུབ་མ་ཀ་གཙར།	khab shubs kha gzar/	Khab-sheb Kha-zar
24	བཅའ་བོས།	bca' bos/	Chawo
25	བོད་ལྷ་མ་སྐ་འཁྱིལ་མ།	bod lham sna 'khyil ma/	botas tibetanas de ponta voltada para cima
26	ལྷ་མེ་སྐ་འཁྱོར།	lany+dza ske 'khor/	Lantsa Kekhor
27	ཕ་བཤུས།	pha bshus/	Phashe
28	མགོ་ཀོ།	mgo ko	Goko

8

ཐོག་ཀྱི་བུ་མོ་གྲོ་མོ་ཐོག་ཀྱི་བུ་མོ་

Vestimentas e Acessórios Femininos Lharima

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐིན་ཡིག Transliteração Wylie	ཐོག་ཀྱི་བུ་མོ་ Português
1	མགོ་སྒོ་མོ།	mgo spos/	Gopho
2	ཐོག་སྒོ།	thog sle/	Togle
3	སྒོ་ནག་སྒོ་སྒོ།	skra nag sum sle/	Tranças de templo de três mechas
4	རྒྱ་སྒོ།	rna skra/	Natra
5	ཐོད་འཕངས།	thod 'phangs/	Topang
6	ཁྲ་ལི།	khra li/	Trale
7	རྒྱ་ལུང་།	rgya lung /	Gyalung
8	སྒོ་སྒོ་མོ།	skra sgrog	Tradrok
9	ལུ་འུ་ཐེ།	lu 'u the/	Le'etae
10	སྒོ་དཀྱིས།	skra dkris/	Trache
11	ཧཱ་ཁྱུང་།	bya khyung /	Hya-khyon
12	ཐུ་དམར།	thu dmar/	Avental vermelho
13	ཏེ་མ།	tes ma/	De'ma
14	མཆེ་བ།	mche ba/	Chewa
15	ཐོད་ཤུབས།	thod shubs/	Capa de cabelo

རྟུའི་རིང་མོའི་སྐྱ་ཚུགས་དང་གོས་རྒྱ།

Penteados e Vestimentas Femininas da Região Agrícola de Dawu

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོར་བྱ་གཤམ། Português
1	བསྐལ་གོ	bslas go	Leago
2	དབུ་སྐྱ།	dbu skya/	Fios de lã vermelha
3	སྐྱ་མཐུད།	skra mthud/	Fios de lã
4	སྐྱ་གུ།	skra gu/	Trache
5	སུ་ཀར་གུ།	su kar gu/	Search
6	སྐྱ་ཤུབས་དྲུ་རྒྱ་མ།	skra shubs drwa rgya ma/	Rede de cabelo
7	ལུང་ཐང་།	lung thang /	Lungthang
8	ཟི་བར་མ།	zi brda ma/	Zedama
9	འགག་རིང་།	'gag ring /	Gak-Reng
10	ཕྱེང་བཅད།	phreng bcad/	Contador
11	བུ་ཚ་ཤར།	bcu tshar/	Contador
12	སུ་མ་རྩ་ག་འཐག་	spu ma rtsag 'thag	Puma-tsak-thak
13	ཀོ་ཅིའི་ལྷ་མ།	ko tsi'i lham/	Botas Ko-tse

10

ཉག་རོང་སྐྱེས་པའི་སྐྱ་ཚུགས།

Penteados Masculinos de Nyarong

	བོད་ཡིག་ Tibetano	ལ་ཟེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕྱིར་བྱ་གསལ། Português
1	སྐྱ་འཕན་དམར་པོ།	skra 'phan dmar po/	Enfeites de cabelo com franjas vermelhas
2	ཚོགས་རལ།	tshogs ral/	Tsoral
3	ཧོར་སྐྱ།	hor skra/	Hor-tra
4	ཨ་རལ།	a ral/	Aral
5	ཐོག་བསྐྱས།	thog bsas/	Togle
6	ཟུར་སྐྱ།	zur sle/	Zerle
7	ཕྱོགས་སྐྱ།	phyogs sle/	Hyokle
8	སྐྱ་དཀྲིས།	skra dkris/	Trache
9	སྐྱ་ལྷུག་ཕུང།	skra lhug phud/	Tranças pendentes
10	ཉག་སྐྱ།	nyag skra/	Penteadado Nyarong
11	གོ་འཛོ་དྲི།	go 'jo dkri/	Gonjo-dre
12	སྐྱ་འབྲ།	skra 'ju/	Traje
13	ཨ་རུ།	a rdu/	Ade
14	སྐྱ་ཉག།	skra ltag	Lenço
15	མགོ་དྲིས།	mgo dkris/	Lenço

ཉག་རོང་སྟོད་མའི་བུད་མེད་ཀྱི་སྐྱ་ཚུགས།
Penteados das mulheres do Alto Nyarong

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐིན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོར་བྱ་གཤམ། Português
1	ཨ་རལ།	a ral/	Arel
2	ཨ་རལ་ཁོག་ར་ལང་ལོ།	a ral khog rtsa lcang lo/	Arel Khogza Janglo
3	གཙར་རྒྱབ་མགོ།	gzar rgyab mgo/	Zargyabgo
4	རྒྱབ་སྐྱ།	rgyab skra/	Gyabtra
5	ཐོག་སྐྱ།	thog skra/	Toktra
6	རྩ་སྐྱ།	rna skra/	Natra
7	མགོ་དཀྱིལ།	mgo dkyil/	Gogyel
8	ལུ་ཁྱ་ཐེ།	lu 'u the/	Le'etae
9	ཐོད་ཤུབ་སྐྱ།	thod shubs/	Capa de cabelo
10	མ་ཆས།	ma chas/	Mache
11	ཟུར་ཤུབ་སྐྱ།	zur shubs/	Sersheb
12	སྐྱ་འོར།	skra 'or/	Tra'or

12

སྒྲིབ་སྒྲིབ་མི་ཉག་པའི་གོས་རྒྱུ།

Vestimentas e Acessórios Tibetanos Minyak
em Shebmae Dzong

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་ར་སྐད་ཀྱི་གསལ་ Português
1	མགོ་རས།	mgo ras/	Lenço de cabeça
2	ཕ་ནེ་ཙི།	pha ne tsi/	Panertsi
3	འགག་སྒྲོད།	'gag stod/	Colete
4	པང་ཁེབས།	pang khebs/	Avental
5	མུས་ཀོ་ལོ།	mus ko lo/	Mego

མིང་སྒྲིབ་ཨེར་སུག་པའི་གོས་རྒྱུ་

Vestimentas e Acessórios dos Tibetanos Ersu
de Shebmae Dzong

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཐེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོར་ཐུག་ལཱ་ Português
1	མགོ་རས།	mgo ras/	Lenço de cabeça
2	འགག་ལྗོང་།	'gag stod/	Colete
3	རྒྱལ་ལེན་རིང་པོ།	rngul len ring po/	Camisa longa
4	རྒྱལ་ལེན།	rngul len/	Camisa
5	སྒྲེད་རགས།	sked rags/	Cós
6	པང་ཁེབས།	pang khebs/	Avental
7	རས་ལྗམ།	ras lham/	Sapatos de pano
8	དྲང་སྒོང་ཞུ་མོ།	drang srong zhwa mo/	Chapéu dos Oito Imortais

14

སྒང་བྱག་ཡུལ་གོས་རྒྱ་དང་གཙག་བྱ་བ།

Vestimenta e Bordados de Lan'an

	བོད་ཡིག Tibetano	ལ་ཟེན་ཡི་གེ Transliteração Wylie	ཕོ་རྩ་གསལ། Português
1	མགོ་རས།	mgo ras/	Lenço de cabeça
2	ལ་རིང་།	l+wa ring /	Camisa long / Túnica longa
3	འགག་ཚྭ།	'gag stod/	Colete
4	པང་ཁེབས།	pang khebs/	Avental de cintura
5	རས་ལྗམ།	ras lham/	Sapatos de pano
6	སྐད་ཁུག	sked khug	Bolsa de cintura
7	ཚྭ་འགག	stod 'gag	colete
8	ཕི་ལི་ལི།	phi li li/	Pilele



khenposodargye.org



Apenas para uso não comercial